

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso

**Estrutura Universitária, Programas de Inclusão no Ensino Superior, Capitais e  
Disposições: um estudo sobre seu impacto no desempenho acadêmico**

Fernando Gonçalves de Gonçalves

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Marília Patta Ramos

Porto Alegre, Junho de 2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
Departamento de Sociologia**

Fernando Gonçalves de Gonçalves

**Estrutura Universitária, Programas de Inclusão no Ensino Superior, Capitais e  
Disposições: um estudo sobre seu impacto no desempenho acadêmico**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Ciências Sociais, ênfase em Sociologia, pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Marília Patta Ramos

Fernando Gonçalves de Gonçalves

**Estrutura Universitária, Programas de Inclusão no Ensino Superior, Capitais e Disposições: um estudo sobre seu impacto no desempenho acadêmico**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Ciências Sociais, ênfase em Sociologia, pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Marília Patta Ramos (orientadora)  
Departamento de Sociologia - UFRGS

---

Prof. Luciano Da Ros, PhD.  
Departamento de Ciência Política – UFRGS

---

Prof. Dr. Alexandre Virgínio  
Departamento de Sociologia – UFRGS

*Dedico este trabalho à Julia, companheira de todos os momentos e luz que ilumina meu caminho neste mundo.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar ao meu pai pelo companheirismo, amizade e por ter me inculcido a disposição para a leitura. Às tias Izete e Eva, por todo o apoio ao longo de todos esses anos.

À Julia, por estar sempre presente ao meu lado, mesmo quando as obrigações acadêmicas me deixam com quase nenhum tempo para dispor ao seu lado.

À orientadora deste trabalho, Dra. Marília Patta Ramos, por ter me apresentado o maravilhoso mundo da metodologia.

Aos professores da banca, Dr. Alexandre Virgínio e Luciano Da Ros, PhD, por terem aceitado o convite para avaliar este trabalho e pelas trocas intelectuais de grande valia.

À professora Dra. Clarissa Baeta Neves, pela orientação na iniciação científica, mestrado e, agora no doutorado, o que garantiu meu amadurecimento intelectual à sombra de sua solidez teórico-metodológica, bem como aos demais colegas do grupo de pesquisa.

À antiga SAE (atual PRAE) pela assistência estudantil, que permitiu a conclusão de minha primeira graduação (ênfase em licenciatura, neste mesmo curso, ainda em 2011).

## **RESUMO**

Este trabalho busca avaliar o impacto da estrutura acadêmica, políticas de inclusão social no ensino superior, incorporação de capitais impessoais e disposições para o estudo sobre o desempenho acadêmico de estudantes concluintes do ensino superior. A fundamentação teórica foi baseada, sobretudo, na Teoria da Reprodução, segundo a qual o campo escolar é um dos espaços no qual ocorre a manutenção das desigualdades sociais. Os dados trabalhados são de produção secundária, no caso, o banco sócio-econômico do Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE) de 2008. Como técnicas de análise foram utilizadas estatística descritiva, análise de correspondência, análise de cluster e regressão linear multivariada. Os resultados indicam o forte efeito das variáveis predictoras sobre o desempenho acadêmico, especialmente o efeito da desigual incorporação de capitais entre os estudantes, bem como sucesso de algumas políticas de inclusão, como o Programa Universidade para Todos (PROUNI).

**Palavras-Chaves:** Desempenho Acadêmico, Ensino Superior, Teoria da Reprodução.

## **ABSTRACT**

The main goal of this research is to evaluate the impact of academic structure, social inclusion policies in higher education, incorporation of impersonal capitals and dispositions to study on the academic performance of undergraduate students. The theoretical framework was based mainly on the Theory of Reproduction. According to it, the educational field is one of the areas in which social inequalities remains. The data analyzed are of secondary production, specifically the socio-economic database of the National Student Performance Exam (ENADE) 2008. As analysis techniques were used descriptive statistics, correspondence analysis, cluster analysis and multivariate linear regression. The results indicate the strong effect of the predictor variables on academic performance, especially the effect of unequal incorporation of capital among students, as well the success of inclusion policies, such as the University for All Program (PROUNI).

**Key Words:** Academic Performance, Higher Education, Theory of Reproduction.

## RÉSUMÉ

Cette recherche vise à évaluer l'impact de la structure universitaire, de les politiques d'inclusion sociale dans l'enseignement supérieur, de l'incorporation du capital impersonnel et des dispositions pour l'étude sur la performance académique des étudiants en train de diplomation dans l'enseignement supérieur. Le cadre théorique a été principalement basé sur la théorie de la reproduction, selon laquelle, le champ scolaire est l'un des espaces à travers lesquels inégalités sociales restent. Les données présentés sont de production secondaire, dans le cas, de la base de données socio-économiques de le Examen National des Performance d'Étudiants (ENADE) 2008. Comme techniques d'analyse ont été utilisées statistiques descriptives, analyse de correspondance, analyse de grappes et la régression linéaire multivariée. Les résultats indiquent la forte influence des variables prédictives sur la performance académique, notamment l'effet de l'incorporation inégale du capital entre les étudiants, ainsi le succès des certaines politiques d'inclusion, telles que l'Université pour tous Programme (PROUNI).

**Mots clés:** performance académique, enseignement supérieur, théorie de la reproduction.



## Lista de Gráficos

GRÁFICO 1: QUINTIIS DE RENDA - REDE SUPERIOR PÚBLICA .....	17
GRÁFICO 2: QUINTIIS DE RENDA - REDE SUPERIOR PRIVADA.....	17
GRÁFICO 3: COR ESTUDANTES ENSINO SUPERIOR (REDE PÚBLICA).....	18
GRÁFICO 4: COR ESTUDANTES ENSINO SUPERIOR (REDE PRIVADA) .....	18
GRÁFICO 5: DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS BRUTAS E CURVA NORMAL.....	32
GRÁFICO 6: PONTUAÇÕES DE INGRESSANTES E CONCLUÍNTES POR REDE.....	33
GRÁFICO 7: DIFERENÇA NA PONTUAÇÃO DE INGRESSANTES E CONCLUÍNTES POR REDE .....	34
GRÁFICO 8: PONTUAÇÕES DE INGRESSANTES E CONCLUÍNTES POR FORMA DE ACESSO.....	35
GRÁFICO 9: DIFERENÇA NA PONTUAÇÃO DE INGRESSANTES E CONCLUÍNTES. ....	35
GRÁFICO 10: PONTUAÇÕES DE INGRESSANTES E CONCLUÍNTES POR TIPO DE FINANCIAMENTO. ....	36
GRÁFICO 11: DIFERENÇA NA PONTUAÇÃO DE INGRESSANTES E CONCLUÍNTES POR TIPO DE FINANCIAMENTO.....	36
GRÁFICO 12: IDADE.....	47
GRÁFICO 13: SEXO .....	48
GRÁFICO 14: COR OU RAÇA .....	48
GRÁFICO 15: ESTADO CIVIL.....	49
GRÁFICO 16: NÚMERO DE FILHOS.....	49
GRÁFICO 17: REDE IES .....	50
GRÁFICO 18: ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA.....	51
GRÁFICO 19: TURNO .....	51
GRÁFICO 20: RESERVA DE VAGAS.....	52
GRÁFICO 21: FINANCIAMENTO .....	53
GRÁFICO 22: RENDA FAMILIAR EM SM .....	54
GRÁFICO 23: SITUAÇÃO ECONÔMICA.....	55
GRÁFICO 24: NÚMERO DE IRMÃOS.....	56
GRÁFICO 25: ACESSO A INTERNET EM CASA? .....	56
GRÁFICO 26: ESCOLARIDADE DA MÃE.....	57
GRÁFICO 27: DOMÍNIO DE LÍNGUA INGLESA.....	58
GRÁFICO 28: QUANTIDADE DE LIVROS NÃO ESCOLARES LIDOS NO ÚLTIMO ANO. ....	59
GRÁFICO 29: PRINCIPAL TIPO DE LIVRO LIDO.....	59
GRÁFICO 30: FREQUÊNCIA DE LEITURA DE JORNAIS.....	60
GRÁFICO 31: MEIOS PELOS QUAIS SE MANTÉM INFORMADO.....	61
GRÁFICO 32: ASSUNTO QUE INTERESSA NA IMPRENSA.....	61
GRÁFICO 33: ATIVIDADES CULTURAIS DE PREFERÊNCIA. ....	62
GRÁFICO 34: REDE DE ENSINO MÉDIO .....	63
GRÁFICO 35: TIPO DE ENSINO MÉDIO.....	64
GRÁFICO 36: ATIVIDADES EXTRA-CLASSE.....	65
GRÁFICO 37: UTILIZAÇÃO DA BIBLIOTECA .....	66
GRÁFICO 38: HORAS SEMANAIS DE ESTUDO (EXTRA-CLASSE).....	66

## Lista de Figuras

FIGURA 1: DESIGUALDADES ESCOLARES E SOCIAIS. ....	27
FIGURA 2: NÚMERO DE CLUSTERS E SUA QUALIDADE.....	37
FIGURA 3: ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA REDE E TIPO DE EM .....	39
FIGURA 4: ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA REDE E ATIVIDADES CULTURAIS .....	40
FIGURA 5: ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA REDE E TIPO DE LEITURA .....	41
FIGURA 6: ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA REDE E TIPO DE MEIO DE INFORMAÇÃO .....	41
FIGURA 7: ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA FINANCIAMENTO E LEITURA .....	42
FIGURA 9: ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA QUANTIDADE DE LEITURA E ATIVIDADES CULTURAIS .....	43

## Lista de Quadros

QUADRO 1: QUADRO DE ANÁLISE .....	30
QUADRO 2: CARACTERÍSTICAS DOS CLUSTERS.....	38

## Lista de Tabelas

TABELA 1: ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS SOBRE O DESEMPENHO ACADÊMICO.....	32
TABELA 2: MODELO LINEAR MULTIVARIADO .....	44

## **Lista de Siglas**

ENADE – EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FIES – Financiamento Estudantil do Ensino Superior

IES – Instituição de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Pedagógicas Anísio Teixeira

PROUNI – Programa Universidade para Todos

REUNI – Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais.

## Sumário

1. Introdução .....	15
1.1 Problema da pesquisa .....	19
1.2 Justificativa .....	19
1.3 Objetivos .....	20
1.4 Hipótese.....	20
2. Capitais e Disposições.....	21
2.1 Capital Cultural e Reprodução: .....	21
2.2 Disposições: .....	25
2.3 Reprodução em diferentes configurações sociais.....	26
3. Metodologia .....	28
4. Estruturas de Desempenho Acadêmico no Brasil .....	31
4.1 O desempenho acadêmico: as caudas de Gauss. ....	31
4.2 A geometria social das origens e dos destinos .....	33
4.3 Dois tipos ideais de estudante: <i>cluster analysis</i> .....	37
4.4 Análises de correspondência: de volta a <i>La Distinction</i> .....	39
4.5. A ordem causal das coisas: regressão linear multivariada .....	43
4.5.1 Variáveis de Controle.....	46
4.5.2 Estrutura Acadêmica .....	50
4.5.3 Políticas de Inclusão.....	52
4.5.4 Capital Econômico .....	53
4.5.5 Capital Cultural. ....	57
4.5.5.1 Incorporado (Herdado).....	57
4.5.5.2 Incorporado .....	58
4.5.5.3 Institucionalizado .....	62
4.5.6 Disposições para o Estudo.....	64
5. Considerações Finais.....	67
6. Referências.....	69

## 1. Introdução

O sistema universitário brasileiro se caracteriza, por um lado, por ser um dos maiores do mundo em termos absolutos, com cerca de 7 milhões de matrículas e, por outro, por ser pequeno em termos relativos, com cerca de 16% da população entre 18 e 24 anos compondo atualmente a chamada taxa líquida. Em comparação com outros países, a proporção de estudantes brasileiros que frequenta esse nível de ensino é baixa, mesmo para padrões latino-americanos (Guadilla, 2007). Não obstante, a taxa líquida brasileira cresceu cerca de quatro vezes de 1992 até 2013 (IBGE, 1992-2013.), numa expansão motivada, sobretudo, pelo crescimento do setor privado (que passou de 60% das matrículas nos anos 1990 para 74% atualmente) e, em menor proporção, do setor público.

O acesso restrito se traduziu em um acesso bastante desigual de acordo com as classes sociais e origens étnicas: em 2002, cerca de 75% dos alunos do setor privado e cerca de 60% dos alunos do setor público provinham do quintil de renda mais rico da população. Da mesma forma, brancos perfaziam também mais de três quartos dos estudantes do setor privado e quase dois terços daqueles do setor público, embora eles sejam menos de 50% da população geral. Assim, negros e pardos estavam subrepresentados, proporcionalmente, no ensino superior brasileiro em relação ao seu peso na população brasileira.

Este cenário motivou uma série de políticas públicas, nos âmbitos estaduais e federal, visando um maior acesso ao ensino superior de grupos étnica ou economicamente desfavorecidos. Dentre essas políticas, podemos citar o FIES, um programa de empréstimo e financiamento, por parte de bancos públicos, das mensalidades para alunos do setor privado, criado em 1999, com juros reduzidos; as cotas ou reservas de vagas (que podem ter enquadramento étnico, econômico ou outros, como para pessoas com deficiência, por exemplo), iniciadas em 2001, em algumas universidades estaduais do RJ e depois adotadas pela rede federal e por outras redes estaduais; e o PROUNI, criado em 2004 pelo governo federal, que busca conceder bolsas de estudos parciais e integrais para alunos de baixa renda no setor privado. Também cabe citar que, em 2009, o governo federal iniciou um programa de expansão da rede federal chamado de REUNI, que buscou expandir as vagas ofertadas pelas IES,

bem como unificar programas de assistência estudantil (Neves, Raizer e Fachinetto, 2007; Neves e Neves, 2011).

Embora o efeito real<sup>1</sup> dessas políticas de inclusão que citamos acima ainda seja uma questão em aberto, podemos constatar uma ampla diminuição das desigualdades étnicas e econômicas, pelo menos em relação ao acesso, no ensino superior brasileiro. Abaixo vemos dados da PNAD sobre essa evolução.

---

<sup>1</sup> Estabelecer uma causalidade entre essas políticas e os resultados abaixo é uma tarefa mais complicada e da qual nos abtemos. Apenas citamos a forte correlação entre a execução das políticas e a diminuição das desigualdades.



GRÁFICO 1: QUINTIIS DE RENDA - REDE SUPERIOR PÚBLICA

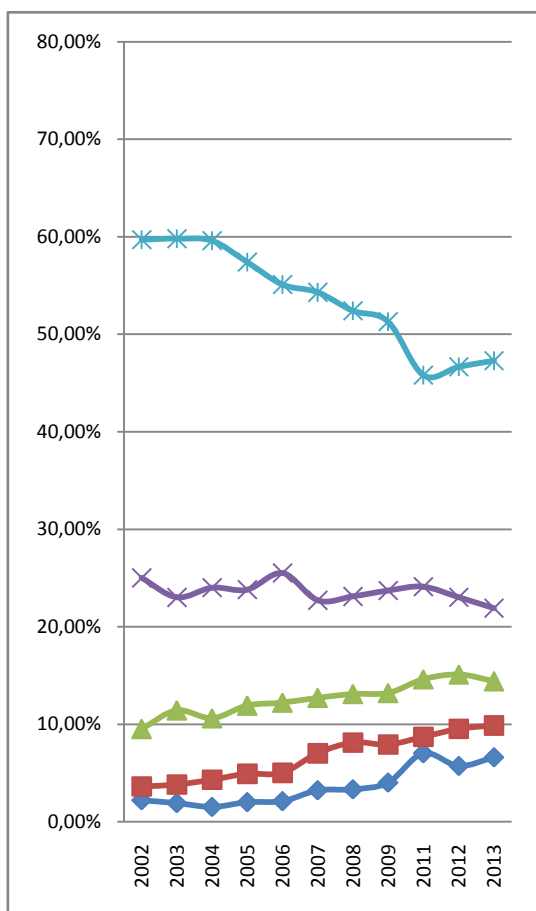
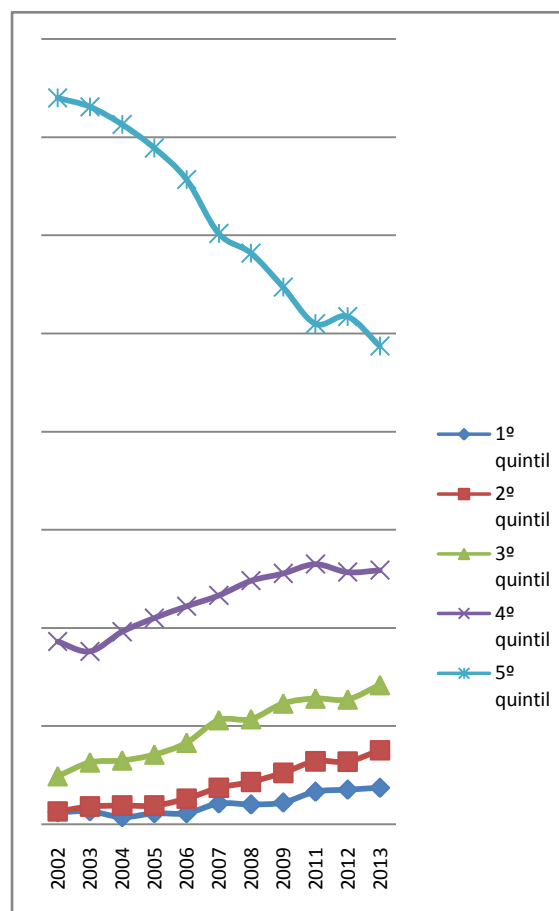


GRÁFICO 2: QUINTIIS DE RENDA - REDE SUPERIOR PRIVADA



Fonte: PNAD/IBGE

Como vemos acima, a proporção de estudantes advindos do quintil mais rico da população (o quinto quintil) caiu em ambas redes, pública e privada. Na rede pública, sua participação caiu de 60% dos estudantes em 2002 para menos de 50% em 2013 (note-se, porém que a queda cessou nos últimos anos), enquanto na rede privada, a proporção da queda da participação do quintil mais rico foi ainda maior, de mais de 70% dos estudantes em 2002 para menos de 50% em 2013 (e, ao contrário da rede pública, a tendência de queda continua). Enquanto isso, a participação dos quintis mais pobres aumentou em ambas as redes.

Em relação às desigualdades étnicas, também houve alterações, como podemos verificar nos gráficos 3 e 4, logo abaixo.

GRÁFICO 3: COR ESTUDANTES ENSINO SUPERIOR (REDE PÚBLICA)

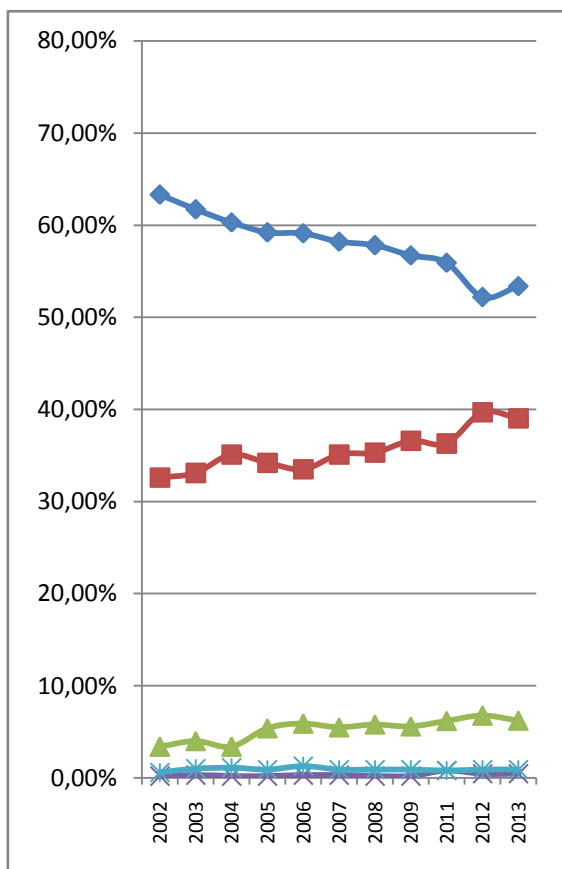
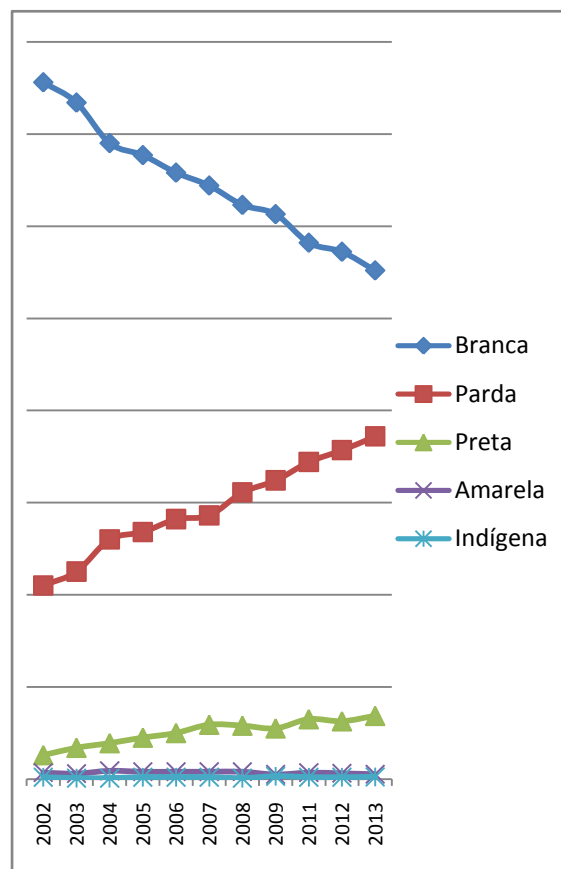


GRÁFICO 4: COR ESTUDANTES ENSINO SUPERIOR (REDE PRIVADA)



Fonte: PNAD/IBGE

Nestes gráficos vemos um fenômeno semelhante: houve uma diminuição na proporção de brancos e um aumento na de pretos e pardos em ambas as redes, embora o aumento mais significativo na participação de negros tenha ocorrido na rede privada. De qualquer forma, em ambas as redes, a proporção racial dos estudantes começa a se tornar próxima daquela encontrada na população brasileira<sup>2</sup>.

Essas políticas de inclusão, especialmente as reservas étnicas de vagas, suscitam também uma série de críticas, dentro e fora da academia (Lewgoy, 2005; Kamel, 2006; Magnoli, 2009). Os autores acima citados criticam, sobretudo, o critério racial das reservas de vagas, segundo eles, incompatíveis com os princípios liberais de um estado democrático de direito. Assim, segundo essa visão, tais políticas seriam nocivas, pois provocariam a racialização e a clivagem étnica na sociedade. Outras críticas, menos focadas na questão racial, apontam uma possível perda de qualidade acadêmica com o

<sup>2</sup> De acordo com o censo de 2010, havia 47,4% de brancos na população brasileira, contra 43,5% de pardos, 7,5% de pretos, 1,1% de amarelos e 0,5% de indígenas.

ingresso de estudantes menos preparados do ponto de vista escolar. Um estudo (Waltenberg e Carvalho, 2012) com os dados do ENADE de 2008 procurou mostrar que cotistas tinham desempenho, em média, inferior ao de não-cotistas. Essa pesquisa foi bastante repercutida pela assim chamada *grande mídia*<sup>3</sup>, que em geral, adota uma postura contrária às cotas raciais<sup>4</sup>.

## 1.1 Problema da pesquisa

Tendo em vista o que apresentamos acima, procuramos entender *quais são os reais impactos das políticas de inclusão social no ensino superior sobre o desempenho acadêmico* o que pode, ou não, afetar a “qualidade” do sistema, como alguns de seus críticos afirmam, procurando controlar sua influência por outras variáveis importantes, como aquelas relacionadas ao capital cultural e econômico dos estudantes, à rede e organização acadêmica, às suas disposições para o estudo, bem como por variáveis demográficas mais gerais, tais como o sexo ou a idade.

## 1.2 Justificativa

Este trabalho se justifica, tanto socialmente, pela centralidade que tal tema tem tomado na esfera pública brasileira, como evidenciam algumas das fontes acima citadas, quanto cientificamente, dado o papel focal que o campo escolar tem nas sociedades modernas. Além disso, entender as relações entre esse campo e as desigualdades sociais é de fundamental importância em um dos países que continua sendo um dos mais socialmente desiguais do mundo moderno.

---

<sup>3</sup> Algumas das citações do estudo na mídia são as seguintes:

<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2013/04/1269984-cotistas-tem-desempenho-inferior-entre-universitarios.shtml> (acessado em 24/06/2015)

<http://noticias.terra.com.br/educacao/cotistas-tem-desempenho-inferior-entre-universitarios-diz-jornal,5f4939879ef4e310VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html> (acessado em 24/06/2015)

<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/cotistas-tem-desempenho-inferior-entre-universitarios-mostram-pesquisas-ou-o-cretinismo-ideologico-do-petismo-uspiano/> (acessado em 24/06/2015)

<sup>4</sup> Sobre a posição contrária da assim chamada *grande mídia* às cotas raciais, podemos citar:

<http://www1.folha.uol.com.br/multimedia/videocasts/2014/08/1493905-sistema-de-cotas-o-que-a-folha-pensa.shtml> (acessado em 24/06/2015)

<http://oglobo.globo.com/opiniao/justica-americana-poe-cota-racial-em-xeque-12277090> (acessado em 24/06/2015)

### 1.3 Objetivos

*Geral:*

Verificar a relação entre políticas de inclusão social no ensino superior e desempenho acadêmico, levando em consideração alguns fatores intervenientes que sejam relevantes teórica e empiricamente.

*Específicos:*

Ratificar a relação, já amplamente discutida na literatura da área, entre desempenho acadêmico e capitais impessoais.

Entender os efeitos do ambiente da organização acadêmica sobre o desempenho.

Relacionar desempenho e disposições individuais ascéticas para o estudo.

### 1.4 Hipótese<sup>5</sup>

O desempenho acadêmico está mais associado com o *background* social do estudante (verificado pela soma e composição dos capitais impessoais incorporados), com a estrutura da instituição (se universidade ou faculdade, se pública ou privada, se federal ou estadual, etc.) e com disposições individuais para o estudo do que pelas formas de ingresso através de políticas de inclusão social no ensino superior.

---

<sup>5</sup> Apesar de este ser um trabalho que segue uma metodologia quantitativa, como desenvolveremos mais adiante, no capítulo metodológico, preferimos a utilização de um modelo hipotético *bachelardiano* (Bachelard, 1996) a de um modelo hipotético de falsificação de uma hipótese nula. Cremos que o trabalho sociológico se enriquece com o uso desse tipo de hipótese, que serve mais como um fio condutor teórico do que algo que simplesmente será falseado ou mantido.

## 2. Capitais e Disposições

### 2.1 Capital Cultural e Reprodução:

É impossível pensar no sistema escolar e na estratificação social das sociedades modernas (ou *seletivamente modernizadas*<sup>6</sup>, como a brasileira) sem tomar por referência Pierre Bourdieu e seus colaboradores (Bourdieu e Passeron, 1982; 2008). Três conceitos são fundamentais para entender sua teoria: *campo*, *habitus* e *capital*. As sociedades modernas passaram por um processo de complexificação onde os *campos* foram se autonomizando entre si, passando a funcionar com regras (*nomos*) próprias, independentes das regras dos campos dos quais se autonomizaram. O conceito de *campos* em Bourdieu pode ser considerado como um desenvolvimento do conceito weberiano de *esferas de valor* (Weber, 2001). Primeiro foi a esfera política que se separou da esfera religiosa, no século XVI, a partir da publicação das obras de Maquiavel. No século XVIII, a partir da disseminação das ideias de *laissez faire*, a esfera econômica se autonomiza da esfera política. Outras esferas de valor analisadas por Weber foram a erótica, a científica e a artística, todas com suas próprias regras (ou valores, como preferiria Weber). Assim, uma das principais características das sociedades modernas são os campos que se multiplicam e se autonomizam, com suas próprias regras. Luhmann (LUHMANN, 1998)), teórico vinculado à Teoria dos Sistemas também adota posição semelhante, apesar de suas perspectivas epistemológicas distintas. Para ele, os sistemas se autonomizam a partir da adoção de um *código binário* e de um *medium* próprio. Por exemplo, o sistema econômico tem como *medium* o dinheiro e por *código binário* o pagar ou não pagar.

Segundo Bourdieu, os *capitais* são recursos escassos e valorizados socialmente com os quais os agentes contam para se posicionar no *espaço social* (o conjunto dos campos). Nas sociedades modernas, eles se constituem, basicamente, do capital econômico e do capital cultural, embora, um capital muito importante em sociedades tradicionais, o capital social, formado pelas redes de relação dos agentes, continue a ser importante<sup>7</sup>. O capital econômico, como o nome diz, é o dinheiro, as propriedades, etc.

---

<sup>6</sup>(Souza, 2000)

<sup>7</sup> O capital social, para Bourdieu, é o conjunto de relações sociais que o agente mantém, que também podem ser mobilizadas e convertidas em outros tipos de capital. Na ciência política, costuma-se definir esse conceito de uma forma mais agregada, do ponto de vista social (Putnam, 2000).

O capital cultural, que ganha uma importância fundamental à medida que as sociedades se modernizam e racionalizam, é a relação do agente, privilegiada ou não, com o que o autor chama de *arbitrário cultural dominante*.

O capital cultural pode existir sob três estados: incorporado (seja aquele herdado no ambiente familiar, seja incorporado na socialização secundária, por exemplo, o domínio de um idioma estrangeiro, o hábito de leitura de romances, etc.), objetivado (materializado sob a forma de obras de arte, bens de cultura, etc.) e o institucionalizado (sancionado pelo Estado na forma de diplomas, qualificações e credenciais) (Bourdieu, 1998). Há uma relação interessante entre o capital cultural objetivado e o capital econômico, pois é necessário algum capital econômico para adquiri-los, porém, para se aproximar de forma simbólica desses bens é necessário possuir os códigos necessários para sua interpretação, ou seja, possuir capital cultural incorporado. Por último, o capital cultural institucionalizado ocorre sob a forma de diplomas escolares. Bourdieu, como se pode notar, define capital não apenas em referência à sua dimensão econômica, mas também constrói teoricamente dois outros modelos de capital – o social e o cultural (além do simbólico<sup>8</sup>, que permeia todos).

O conceito de capital, advindo primeiramente da Economia, foi utilizado por Bourdieu para estudar e explicar as desigualdades escolares, como uma “figura” para falar de ganhos e vantagens que alguns agentes e suas famílias possuem e que são mobilizados, conscientemente ou não, para conduzi-los a um nível mais elevado no espaço social. Assim, ele constrói esses conceitos frente a evidências empíricas que demonstravam que as desigualdades não eram facilmente explicáveis apenas em termos de relação entre resultados educacionais e nível de renda.

O *Habitus* é a nossa *segunda natureza*<sup>9</sup>, social, ou a sociedade incorporada no corpo dos agentes através da socialização primária e secundária. Ele condiciona as

---

<sup>8</sup> O Capital Simbólico é a apropriação, pelos agentes sociais, de diferentes *signos / símbolos*, valorizados ou não, que lhes ajuda a conferir uma dada posição em dado campo, ou no espaço social em geral.

<sup>9</sup> O sociólogo alemão Norbert Elias foi o primeiro a trazer o conceito de *habitus* para a sociologia e assim o definiu (Elias, 1994). Temos uma primeira natureza, que é biológica, fruto de nossos instintos e de centenas de milhares de anos de evolução, mas a partir do momento que criamos a cultura e nos tornamos propriamente humanos, passamos a ter essa segunda natureza, composta por instituições e valores, transmitidos e modificados ao longo das gerações (BERGER e LUCKMANN, 2013. ). Para uma discussão sobre os fundamentos biológicos da primeira natureza humana ver (PINKER, 2004).

nossas formas de agir, pensar e sentir. O autor entende o “espaço social” como constituído de diferentes “campos” de conflitos onde os agentes desenvolvem estratégias que resultem em manter ou melhorar sua posição nesse mesmo espaço. A partir do volume de capitais acumulados e sua composição, os indivíduos são classificados na estrutura social em classes altas, médias ou populares, classes essas que possuem um *habitus* de classe próprio.

Assim, as sociedades modernas tenderiam a se estruturar não somente pela soma global de capital que os agentes possuem, mas também de acordo com a composição desse capital. As elites do campo educacional e do campo artístico tenderiam a possuir forte volume de capital cultural, profissionais liberais e altos funcionários públicos tenderiam a equilibrar volumes altos de capital econômico e de capital cultural enquanto empresários tenderiam a possuir alto volume de capital econômico. Quando se percebeu que as desigualdades entre os estudantes no sistema de ensino não poderiam ser explicadas apenas em termos de origem econômica, Bourdieu e Passeron trouxeram à luz a assim chamada teoria da reprodução. A partir da combinação de técnicas estatísticas e qualitativas, os autores comprovam a tese de que o que é realmente importante para o campo escolar é o capital cultural. Pais economicamente pobres, mas que tenham hábitos de leitura ou de valorização da cultura considerada socialmente legítima tendem a ter filhos que obtêm situações de “sucesso escolar”. Na prática, porém, o campo escolar valoriza as práticas culturais das classes médias e altas. Enquanto os filhos das classes trabalhadoras, quando entram na escola, se deparam com um universo novo, os filhos das classes médias trazem de berço a familiaridade com os conteúdos valorizados pela escola, através da transmissão afetiva e sentimental de disposições. A criança socializada na classe média se acostuma com o seu pai lendo jornal, sua mãe lendo um romance, seu tio falando inglês fluente, etc.

A escola pública universal francesa, estudada por Bourdieu e Passeron, sob uma aparência de igualdade, legitimaria as desigualdades, contribuindo para a reprodução das classes sociais. À medida que vai se avançando no campo escolar, menor se torna a presença de estudantes com origem em classes populares. Assim, os diplomas e credenciais, sancionados pelo Estado, garantem, depois, o acesso a empregos bem remunerados e valorizados socialmente, bem como ao ensino superior de elite, o que permite a reprodução das classes superiores. Essa situação levaria, com o tempo, à

criação de uma Elite de Estado, quase uma nobreza hereditária, que monopolizaria as altas posições da sociedade francesa, sancionada pelos diplomas das *grandes écoles* (Bourdieu, 1989).

Focalizando-se no sistema educacional, Bourdieu e Passeron mostram as relações dos capitais com o sistema escolar. Os autores demonstram que, ao contrário do que muitos economistas afirmavam, as desigualdades escolares não podiam ser reduzidas a meras diferenças de condição econômica. Na verdade, o sistema educacional, sob uma aparência democrática e igualitária, operaria como um potente mecanismo reprodutor das desigualdades sociais. O sistema educacional valoriza os signos culturais dominantes, que são os mesmos das classes que possuem uma relação privilegiada com a cultura dominante, a saber, frações das classes médias e altas. Enquanto os estudantes provenientes das classes com grande *quantum* de capital cultural transitam com facilidade pelo sistema escolar, sendo recompensados desde cedo por isso, os estudantes das classes populares se veem diante desse mundo novo, no qual não foram inseridos desde a sua socialização primária, fundamento da personalidade dos agentes, como aqueles outros – das classes dominantes – que, desde cedo, mantiveram contato com a palavra escrita, com a literatura, com as artes e outros signos culturais valorizados na sociedade ocidental moderna e no sistema escolar. Assim, as diferenças prévias de socialização são tratadas pelo sistema escolar como diferenças de mérito individual.

Enquanto o que caracteriza as classes altas é a posse, em quantidade significativa, de capital econômico, o que caracterizaria as classes populares seria a ausência ou quase ausência dos capitais impessoais. As classes médias (ou pelo menos grande parte de suas frações) se caracterizariam pelo domínio do capital cultural, em suas diferentes formas (principalmente na sua forma institucionalizada, a partir dos títulos sancionados pelo Estado), embora alguma quantidade de capital econômico sempre (ou quase sempre) esteja presente. O capital cultural – tornado legítimo simbolicamente em grande parte pelo sistema escolar – é a forma de capital que garante a posição social dominante da classe média, numa sociedade moderna.

Cabe lembrar também que, ao mesmo tempo em que o ensino, em seus diferentes níveis e gradualmente, se democratiza, ocorre um fenômeno identificado como *inflação de diplomas*. Os títulos, que anteriormente garantiam uma posição mais



elevada ao agente que os detinha, depois que mais agentes passam a possuí-los, já não valem a mesma coisa. Sendo assim, na medida em que antes do *boom* do ensino superior em alguns países europeus nos anos 50 e 60, um título de ensino médio já garantia uma posição relativamente confortável na alocação de cargos e posições, sejam públicas ou privadas, após a expansão do ensino superior (que na maioria dos países desenvolvidos atinge, hoje, de 25% a 50% da população adulta), passa a garantir apenas o acesso a posições subalternas. Os próprios títulos de ensino superior nesse novo momento precisam ser complementados por estudos pós-graduados para garantirem as mesmas posições que facilmente garantiam antes<sup>10</sup>. No Brasil, apesar da expansão do ensino superior na década de 2000, o fenômeno de inflação de diplomas ficou restrito às ciências sociais aplicadas. Em outras áreas, como educação, saúde, serviços sociais e tecnologia, a expansão do número de formados foi absorvida pela demanda (Pecora e Menezes-Filho, 2014).

## 2.2 Disposições:

A Sociologia ainda não atingiu (e, provavelmente, não atingirá, por razões epistemológicas<sup>11</sup>) o nível de algumas ciências da natureza<sup>12</sup> de elaboração de leis que predizem, a partir de variáveis dadas, uma dada situação futura. Os dados quantitativos produzidos por Bourdieu e Passeron comprovaram a tendência à reprodução. A Sociologia trabalha, porém, com regularidades tendenciais, não com leis semelhantes às das “*hard sciences*”, assim, toda tendência estatisticamente significativa possui seus *outliers*, ou casos fora da curva, já que os modelos não conseguem condensar em variáveis fechadas toda a complexidade do universo social. Assim, sempre resta um “erro” (advindo seja da precariedade dos instrumentos de medição, seja da própria complexidade e multicausalidade do mundo social), algo que as variáveis escolhidas não conseguiram captar.

A simples existência de capital cultural em quantidade significativa não significa que ele será transmitido. Por exemplo, se o pai que detém o capital cultural não participa ativamente da educação do filho ou então, se há um grande investimento em capital cultural objetivado (livros, enciclopédias, dicionários, computadores, etc.), mas

---

<sup>10</sup> Ver, por exemplo, (Dubet, 2001)

<sup>11</sup> Por exemplo, (Weber, 1993)

<sup>12</sup> Como a Física, mas não como a Ecologia, por exemplo.

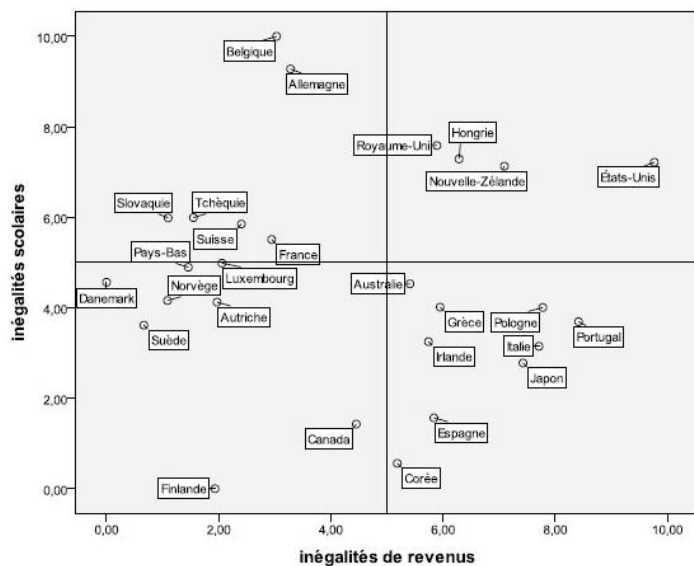
as crianças são deixadas sozinhas na apreensão desses signos culturais, sem que o adulto que possui capital cultural incorporado pratique a mediação necessária, então, não há essa transmissão.

Isso está de acordo com a teoria que Lahire (Lahire, 2004) desenvolve sobre as *disposições*, um desenvolvimento do conceito bourdieano de *habitus*, a incorporação no corpo do agente social das estruturas sociais. As disposições, ao contrário do *habitus* (que são estruturas), são tendências de agir, pensar e sentir, adquiridas nas socializações, e dão uma ideia de heterogeneidade. Múltiplas disposições podem se combinar, principalmente em agentes que percorreram trajetórias ascendentes ou descendentes no espaço social. Enquanto o *habitus* é um conceito de certa forma mais “fixo”, as *disposições* seriam *tendências de agir, pensar e sentir* que os agentes sociais teriam a seu dispor, dando coerência à noção de *pessoa plural*, possuidora de um conjunto de diferentes *disposições*, que podem ser mobilizadas quando elas se mostrem necessárias.

### **2.3 Reprodução em diferentes configurações sociais.**

Dubet (Dubet, Duru-Bellat e Véréttout, 2012) demonstra, de forma quantitativa, que a tendência à reprodução escolar pelo sistema de ensino varia fortemente de um país para outro (sua comparação se dá entre países relativamente comparáveis, todos eles “desenvolvidos”). Assim, muitas variáveis influenciam no grau da reprodução social pela escola, tais como o nível de desigualdade na sociedade em geral, a influência do sistema escolar na alocação de cargos e posições, a duração do tronco comum de ensino, dentre outras. Assim, há países como a França que apesar da relativamente pequena desigualdade global na sociedade, ela é fortemente determinada pelo sistema escolar, enquanto em outros países, como nos EUA, também há forte influência do sistema escolar, apesar da desigualdade geral na sociedade ser maior. Por outro lado, há países relativamente pouco desiguais onde a alocação de posições sociais passa pouco pelo sistema escolar, como a Dinamarca. Por fim, há também países bastante desiguais cujas desigualdades são pouco determinadas pelo sistema escolar, como a Itália.

FIGURA 1: DESIGUALDADES ESCOLARES E SOCIAIS.



Nota de leitura: o gráfico classifica os países de acordo com o valor das desigualdades de renda (entre os adultos, a partir do indicador Gini disponível nos bancos de dados internacionais) e, ao mesmo tempo, com o valor do indicador de desigualdades escolares, que agrega o indicador de desigualdades dos conhecimentos escolares e o indicador de desigualdades sociais quanto a esses conhecimentos (dados Pisa). Em todos os gráficos, a classificação é realizada a partir dos valores normalizados das variáveis. Trata-se, portanto, de uma classificação e não de uma medida absoluta (por exemplo, as desigualdades de renda não são 8 vezes maiores em Portugal do que na Suécia).

Fonte: Dubet, 2012

Assim, o autor demonstra que a “lei” à reprodução social varia de acordo com diferentes arranjos societários e institucionais. Apesar da pouca comparabilidade do Brasil com os países escolhidos pelo autor, seria importante entender o quanto de nossa alta desigualdade social passa pelo sistema escolar.

### 3. Metodologia

A problemática da pesquisa, tal como foi construída requer métodos quantitativos para sua resposta, já que trata de relações de causalidade e impacto (Ramos, 2013). Como produzir um banco de dados quantitativos de forma primária, a partir de coleta própria, que cobrisse amostralmente todo o sistema de ensino superior brasileiro, está para além das possibilidades de um trabalho de conclusão de curso, optamos pela utilização de um banco de dados secundário, já disponível. Um banco disponível de forma pública, que trata justamente do desempenho acadêmico e tem disponíveis várias informações sobre os estudantes, coletado por questionário sócio-econômico é o banco de dados do ENADE (INEP., 2008), exame aplicado nacionalmente com uma amostra significativa de estudantes, de todo o sistema de ensino superior (público e privado<sup>13</sup>). Após a importação dos dados para o SPSS (acrônimo, em inglês, de Pacote Estatístico para as Ciências Sociais), fizemos a adequação do banco de dados para nossos propósitos (a partir de recodificação, mudança do formato e atribuição de códigos para nomes e categorias).

Apesar do caráter obrigatório da presença no ENADE, o estudante, individualmente, não aufere nenhum ônus ou bônus pela sua nota da prova, assim muitos deixam a prova em branco. Outros o boicotam por questões político-ideológicas<sup>14</sup>. Assim, para maior confiabilidade da nossa análise, selecionamos apenas os estudantes que não faltaram à prova, não entregaram à prova em branco, não a zeraram, ou não realizaram manifestações políticas na mesma<sup>15</sup>. Também incluímos apenas os estudantes que preencheram corretamente o questionário sócio-econômico. Da mesma forma, selecionamos apenas estudantes concluintes (com exceção de quando comparamos o desempenho destes com os iniciantes), pois pretendemos incluir na análise o efeito da vida acadêmica sobre o próprio desempenho acadêmico, o que pode ser mais bem verificado com os estudantes que estão se formando do que com aqueles

---

<sup>13</sup> Com exceção da rede estadual de São Paulo.

<sup>14</sup> Por exemplo, <https://femehncional.wordpress.com/lutas/boicote-ao-enade-por-uma-avaliacao-de-verdade/> (acessado em 28/06/2015)

<sup>15</sup> Como colar um adesivo pregando o boicote, por exemplo, o que é registrado no banco de dados.

que estão no início do curso. Assim de 461.776 estudantes na população, nossa amostra é de 131.055<sup>16</sup> casos.

Como técnica de análise, utilizamos a regressão multivariada (ou de *mínimos quadrados ordinários*) que permite estimarmos efeito de outras variáveis numéricas ou categóricas (estas, após serem binarizadas, deixando-se uma das categorias para ser a de referência) sobre uma variável numérica (como o desempenho acadêmico, traduzido na nota final (Field, 2009). Além dessa técnica inferencial, utilizaremos também técnicas descritivas como a análise de *cluster* e a análise de correspondência.

O modelo causal ficará mais claro após a leitura do seguinte quadro de análise, no qual fazemos o movimento dos conceitos teóricos para os indicadores empíricos. Assim, a nossa variável dependente, que buscamos explicar, é o desempenho acadêmico, que pode ser medido a partir da nota no exame<sup>17</sup>. Além dessa variável dependente, temos 5 grupos de variáveis de controle:

a) Variáveis de controle: são aquelas que não necessariamente nos interessam do ponto de vista teórico, mas que sabemos que podem influenciar no resultado (por exemplo, a idade).

b) Sistemas de ensino superior: são aquelas variáveis relacionadas com a estrutura da IES (sua rede, sua organização acadêmica) e com as políticas de financiamento ou ingresso (como Prouni e ações afirmativas, por exemplo).

c) Capital econômico: traz indicadores relacionados a esse conceito, como a renda familiar (em SM)

d) Capital cultural: subdivido em três dimensões, traz outros indicadores que se relacionam com esse conceito, tais como a escolaridade da mãe e o domínio de inglês.

---

<sup>16</sup> Embora esta seja uma amostragem não probabilística (mais especificamente, por conveniência), portanto para a qual o cálculo de margens de erro e níveis de confiança não faz sentido estatístico do ponto de vista teórico (Barbetta, 2007), muitos estudos com amostragens não probabilísticas trazem tais estatísticas calculadas como se tais amostras fossem probabilísticas. A título de curiosidade, porém trazemos tais números para esses valores de amostra e população: a margem de erro é de 0,23% para mais ou para menos num nível de confiança de 95%. Obviamente deve se levar em conta, porém, que uma amostragem como a que descrevemos acima pode ter feito com que os casos da amostra tenham algum *bias* em relação à população.

<sup>17</sup> Mais uma vez ressaltamos que por ser uma prova que não traz nenhum benefício ou ônus imediato ao estudante (a não ser uma possível maior valorização do diploma depois de formado, caso o curso e a IES tenha boas notas), esses resultados devem ser vistos com alguma cautela.

e) Disposições para o estudo: procura mapear características disposicionais individuais, tais como o tempo que passa estudando fora de sala de aula ou das demais atividades obrigatórias do curso.

QUADRO 1: QUADRO DE ANÁLISE

tipo	conceitos	dimensões	indicadores
independentes	capital econômico		acesso internet em casa / renda familiar (SM) / condição em relação ao trabalho / número de irmãos
	capital cultural	incorporado (herdado)	escolaridade da mãe
		incorporado (adquirido)	domínio inglês / quantidade de livros não escolares lidos / tipo de livro lido / hábitos de leitura de jornais / assuntos que interessam na imprensa / meios através dos quais se mantém informado / atividades culturais
		institucionalizado	rede ensino médio / tipo de ensino médio
	Sistema de Ensino Superior	políticas de inclusão	tipo de financiamento / tipo de ingresso /
		estrutura	turno / rede IES / tipo de IES
	disposições para o estudo		frequência de uso da biblioteca / horas extras de estudo por semana / atividades de ensino, pesquisa ou extensão
controle		idade / sexo / cor ou raça / estado civil / número de filhos /	
dependente	desempenho acadêmico		nota bruta Enade

## 4. Estruturas de Desempenho Acadêmico no Brasil

Neste capítulo, trataremos os dados com diferentes técnicas com o objetivo de entender as relações que procuramos desvendar, quais sejam, aquelas entre capitais, disposições, estrutura acadêmica e desempenho acadêmico. Inicialmente, analisaremos de forma univariada e descritiva a nossa variável dependente, a nota bruta da prova, que tratamos como um indicador empírico do desempenho acadêmico. Após isso, no sub-capítulo 2, procuraremos entender as diferenças de desempenho acadêmico entre iniciantes e concluintes, tendo em vista algumas variáveis relacionadas à organização acadêmica (embora ainda de forma descritiva, se bem que bivariada). No sub-capítulo 3 testaremos uma técnica multivariada (se bem que descritiva), a análise de cluster, procurando entender se existem diferentes tipos ideais de concluintes do ensino superior brasileiro e quais são algumas de suas características. A seguir, estabeleceremos algumas considerações sobre a relação entre alguns indicadores que nos interessam com o uso da técnica geométrica da análise de correspondência<sup>18</sup> e, finalmente, testaremos um modelo de regressão linear, uma técnica avançada inferencial e multivariada.

### 4.1 O desempenho acadêmico: as caudas de Gauss.

A nossa variável dependente, a nota bruta da prova, é uma variável numérica ou quantitativa, contínua e não discreta. Abaixo, indicamos algumas das estatísticas descritivas desta variável que busca inferir o desempenho acadêmico do estudante concluinte. Em uma nota possível que se situa entre 0 e 100, a média da prova ficou em 43,48<sup>19</sup>, a mediana em 42,50 e a moda (a nota mais freqüente) em 39. Tal proximidade denota que se trata de uma variável que possui uma distribuição normal. O desvio padrão foi de 14,34 pontos, um valor alto, mas ainda assim cerca de um terço do valor da média. A nota mínima situa-se alguns decimais acima do zero absoluto e a máxima foi 95 (ou seja, ninguém gabaritou a prova, que além de questões objetivas também possui questões discursivas). Quando dividimos a distribuição da nota em quartis, ou seja, quatro partes iguais, encontramos que 50% dos candidatos tiraram entre 33 e 53 pontos. Um quarto dos candidatos tirou menos de 33 pontos e apenas 25% deles tiraram uma nota superior a 53, o que indica um predomínio de notas baixas.

---

<sup>18</sup> Uma das principais técnicas utilizadas no clássico “A Distinção”. (Bourdieu, 2007)

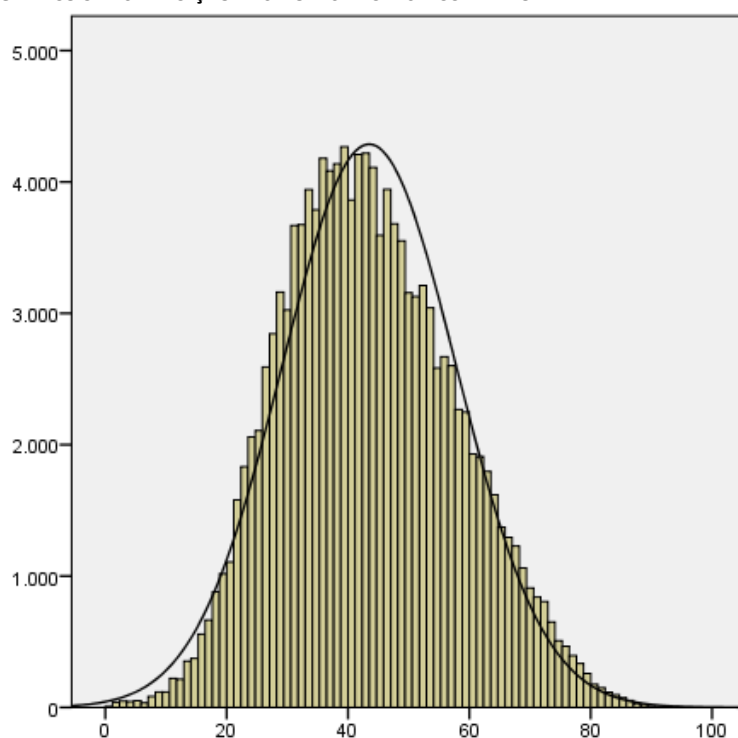
<sup>19</sup> Lembramos, mais uma vez, que foram desconsiderados casos com nota igual ao 0 absoluto.

TABELA 1: ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS SOBRE O DESEMPENHO ACADÊMICO

Estatísticas		
Nota bruta da prova		
N	Válido	131055
	Ausente	0
Média		43.48
Mediana		42.50
Moda		39
Desvio padrão		14,34
Mínimo		0
Máximo		95
Percentiis	25	33.00
	50	42.50
	75	53.20

Abaixo podemos visualizar a distribuição das notas de forma gráfica, acompanhada pela linha que indica uma distribuição normalizada. Podemos verificar que, em geral, as notas reais se sobrepõem à curva normal, com uma leve inclinação para a esquerda, onde se concentram as notas baixas. O teste de normalidade de *Kolmogorov-Smirnov* indicou um coeficiente de 0,042, sendo que para a variável possuir uma distribuição normal, esse valor deve ser menor do que 0,05, portanto, temos uma variável adequada para ser explicada a partir da regressão linear.

GRÁFICO 5: DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS BRUTAS E CURVA NORMAL



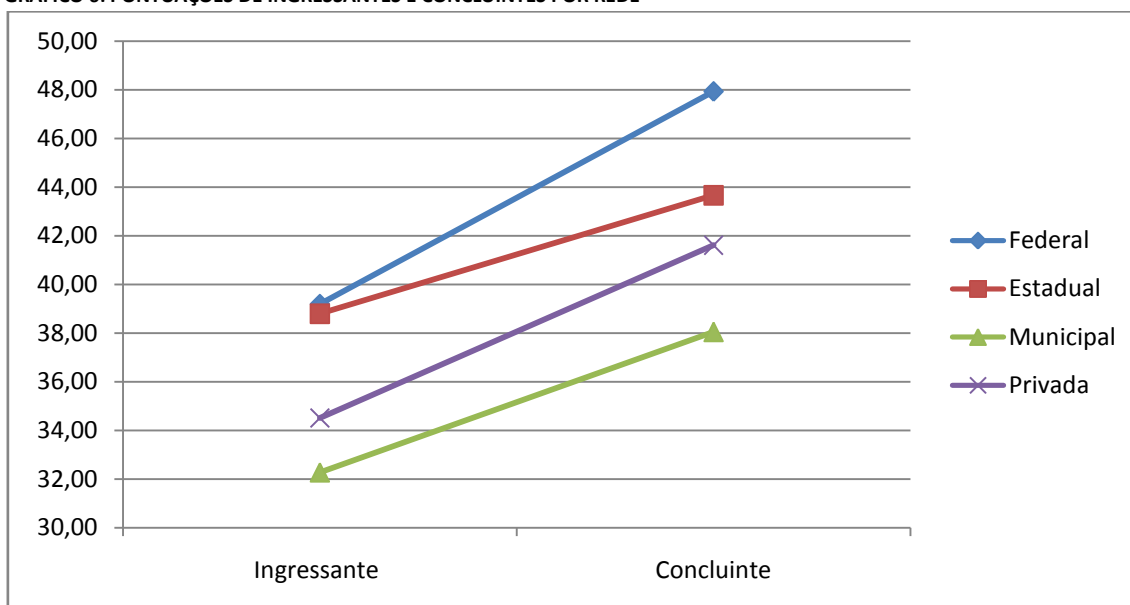


## 4.2 A geometria social das origens e dos destinos

Nesta seção, comparamos o desempenho acadêmico de ingressantes e concluintes de acordo com a rede, a forma de ingresso e o financiamento. Assim, podemos ter uma idéia (dado que não há controles), ainda inicial, do efeito da vida acadêmica<sup>20</sup>, em diferentes configurações, acerca do desempenho.

Inicialmente, comparamos as medias de pontuação entre concluintes e iniciantes de acordo com a sua rede de ensino. Os estudantes ingressantes das federais são os que têm a maior nota, seguidos, de perto, pelos estudantes das estaduais. Por fim, estão estudantes da rede municipal. A ordem não se altera em relação aos concluintes, embora, neste caso, a rede federal abre uma larga vantagem.

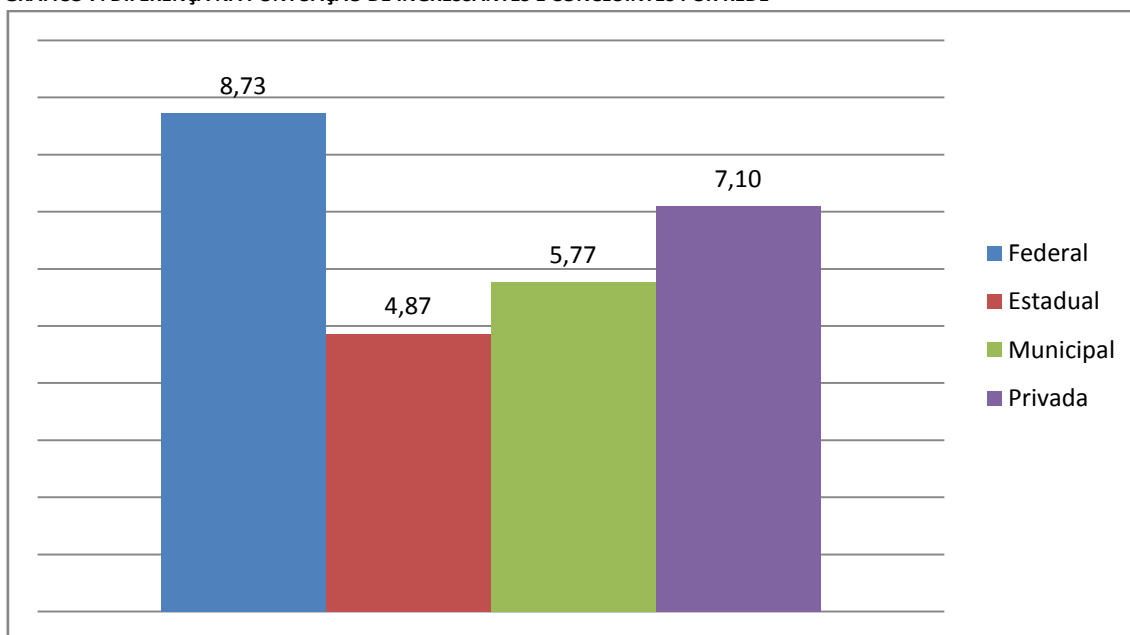
GRÁFICO 6: PONTUAÇÕES DE INGRESSANTES E CONCLUINTE POR REDE



Uma forma de calcular a diferença entre ingressantes e concluintes em cada rede é medir o ângulo de inclinação de cada linha, ou então, diminuir a nota destes pela daqueles. Assim, temos os seguintes resultados.

<sup>20</sup> As diferenças são significativas de acordo com o teste ANOVA ( $p = 0,000$ ). O coeficiente ETA, que mede a força de associação é de 0,258 (ele varia de 0 a 1).

GRÁFICO 7: DIFERENÇA NA PONTUAÇÃO DE INGRESSANTES E CONCLUÍNTES POR REDE

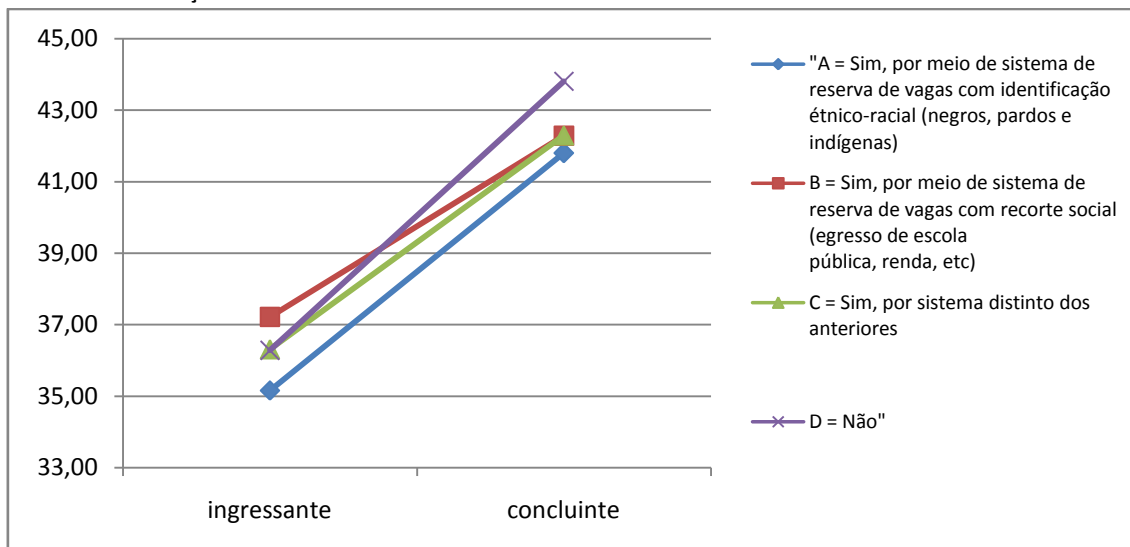


A rede federal é aquela com a maior distância entre ingressantes e concluintes, sendo que a rede estadual<sup>21</sup> é a última. Os estudantes da rede federal avançam, ao longo do curso, quase duas vezes o que avançam os da rede estadual em forma de desempenho. Logo abaixo da rede federal, temos os estudantes da rede privada, que apesar de uma nota inicial pequena, tem um avanço, ao longo do curso, apenas menor do que o dos estudantes da rede federal.

Abaixo comparamos as pontuações de ingressantes e concluintes, de acordo com o seu tipo de ingresso (se houve reserva de vagas, por exemplo). Entre os ingressantes, aqueles com maior nota são os que entraram por reserva de vagas com recorte social (como ter estudado em escola pública, ou possuir baixa renda familiar), seguidos, empatados, pelos estudantes que ingressaram por métodos universais e por aqueles ingressantes reservas de vagas de outros tipos (como para pessoas com deficiência, por exemplo) e, por fim, pelos cotistas étnico-raciais. Não obstante, entre os concluintes, aqueles com maiores notas são os ingressantes por sistema universal, enquanto cotistas sociais e cotistas ingressantes por outras maneiras empatam em seguida.

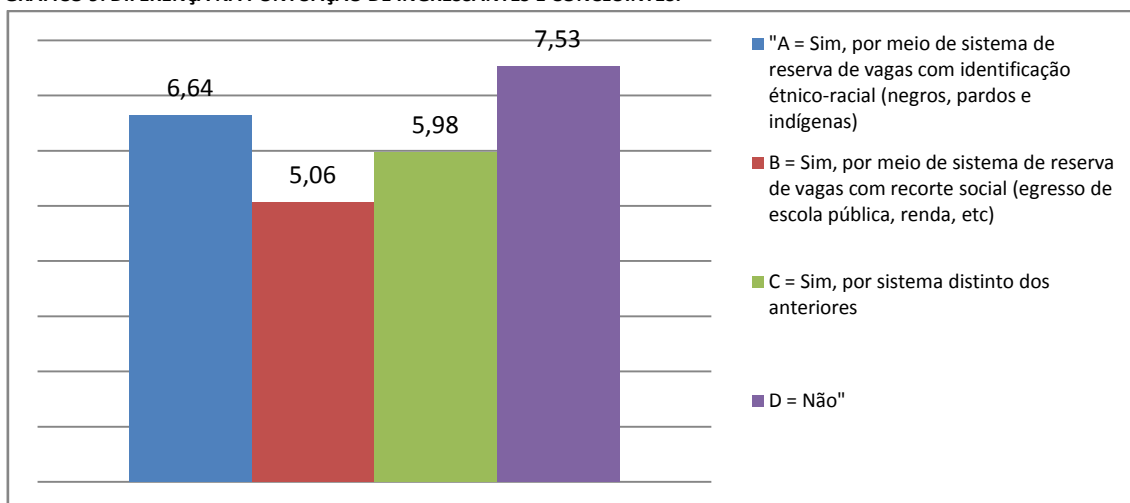
<sup>21</sup> Lembramos, mais uma vez, que a rede estadual de São Paulo, que conta com a melhor universidade do país, a USP, não participa do exame.

**GRÁFICO 8: PONTUAÇÕES DE INGRESSANTES E CONCLUINTE POR FORMA DE ACESSO.**



Assim, os estudantes selecionados pelo método “universal” são aqueles com maior aumento de sua pontuação, seguidos pelos cotistas étnico-raciais. Cotistas sociais são os com menor diferença de pontuação entre ingressantes e concluintes, o que pode denotar o efeito das próprias dificuldades econômicas sobre o acompanhamento do curso.

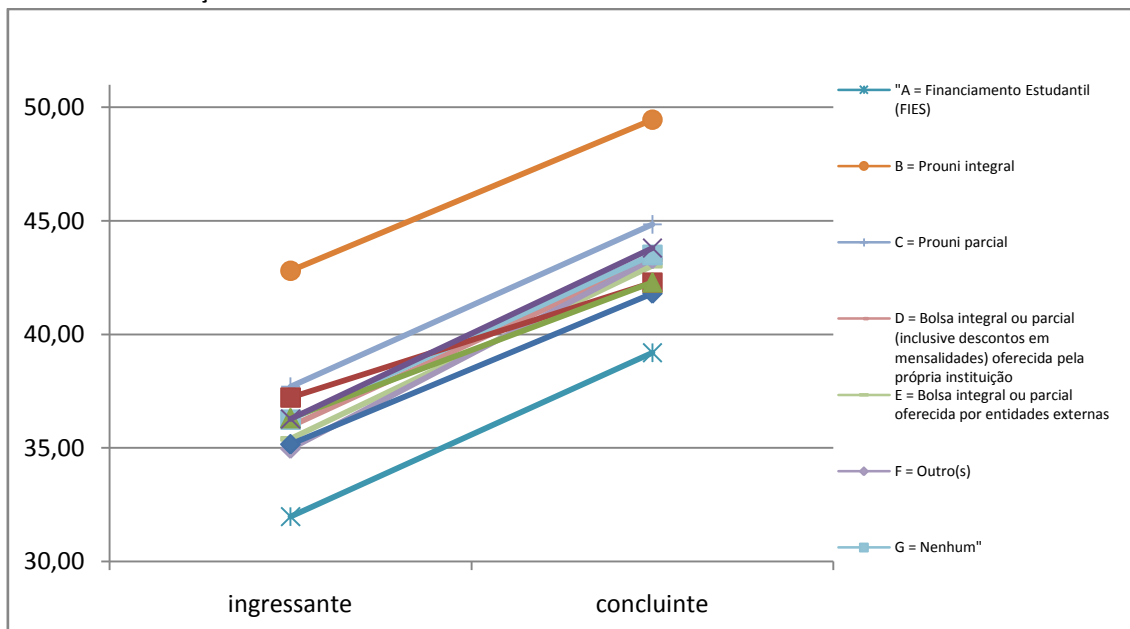
**GRÁFICO 9: DIFERENÇA NA PONTUAÇÃO DE INGRESSANTES E CONCLUÍNTES.**



Por fim, cabe observar as diferenças em relação ao tipo de financiamento a que o estudante teve direito ou não, tais como FIES, PROUNI ou bolsas da própria instituição. Chama a atenção que estudantes que obtiveram bolsa integral do PROUNI são aqueles com melhor desempenho, tanto entre os ingressantes quanto entre os concluintes. Estes são seguidos, de longe, por estudantes que obtiveram bolsas parciais do PROUNI. Em último lugar, aparecem os beneficiários do FIES. É provável que a larga vantagem dos

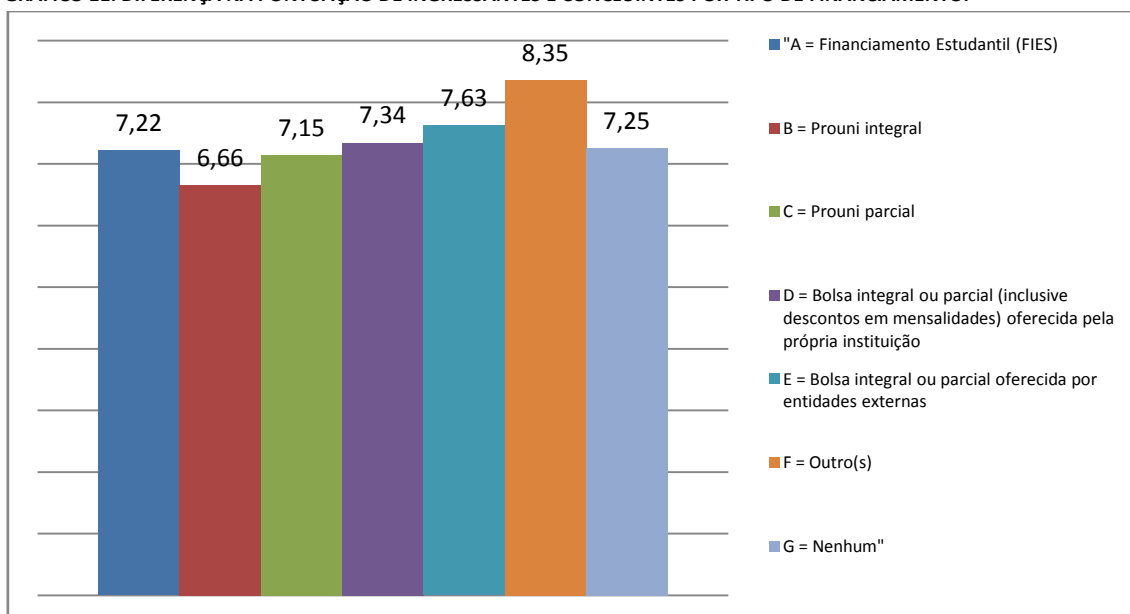
“prounistas” se explique pelo fato de que a obtenção das bolsas do programa, além de levar em conta critérios sócio-econômicos, também seja bastante “meritocrática”, pois é necessário ter uma boa pontuação no ENEM para ter acesso às concorridas bolsas.

**GRÁFICO 10: PONTUAÇÕES DE INGRESSANTES E CONCLUÍNTES POR TIPO DE FINANCIAMENTO.**



Quanto à diferença de pontuação entre ingressantes e concluintes, ela é menor do que nas outras situações. Aqueles com o menor progresso são os “prounistas” integrais (que já tem notas relativamente altas entre os ingressantes e a maior nota absoluta entre todos os concluintes), enquanto aqueles com maior progresso são os estudantes que obtêm outros tipos de financiamento que não os citados entre as categorias.

**GRÁFICO 11: DIFERENÇA NA PONTUAÇÃO DE INGRESSANTES E CONCLUÍNTES POR TIPO DE FINANCIAMENTO.**

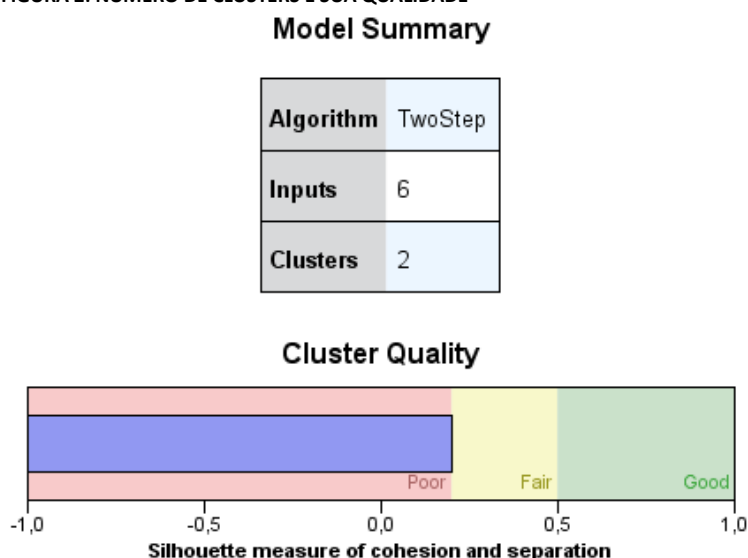


### 4.3 Dois tipos ideais de estudante: *cluster analysis*

A partir de algumas características dos estudantes concluintes, como renda familiar, escolaridade do pai e da mãe, tipo de escola cursada, rede da IES e idade é possível identificar como suas categorias se agrupam, se há relação entre elas e de que forma elas podem aparecer agrupadas na realidade empírica. Com essas informações, é possível construir do ponto de vista teórico, tipos ideais (Weber, 1993) de estudantes a partir do número de cluster gerados e de suas características internas.

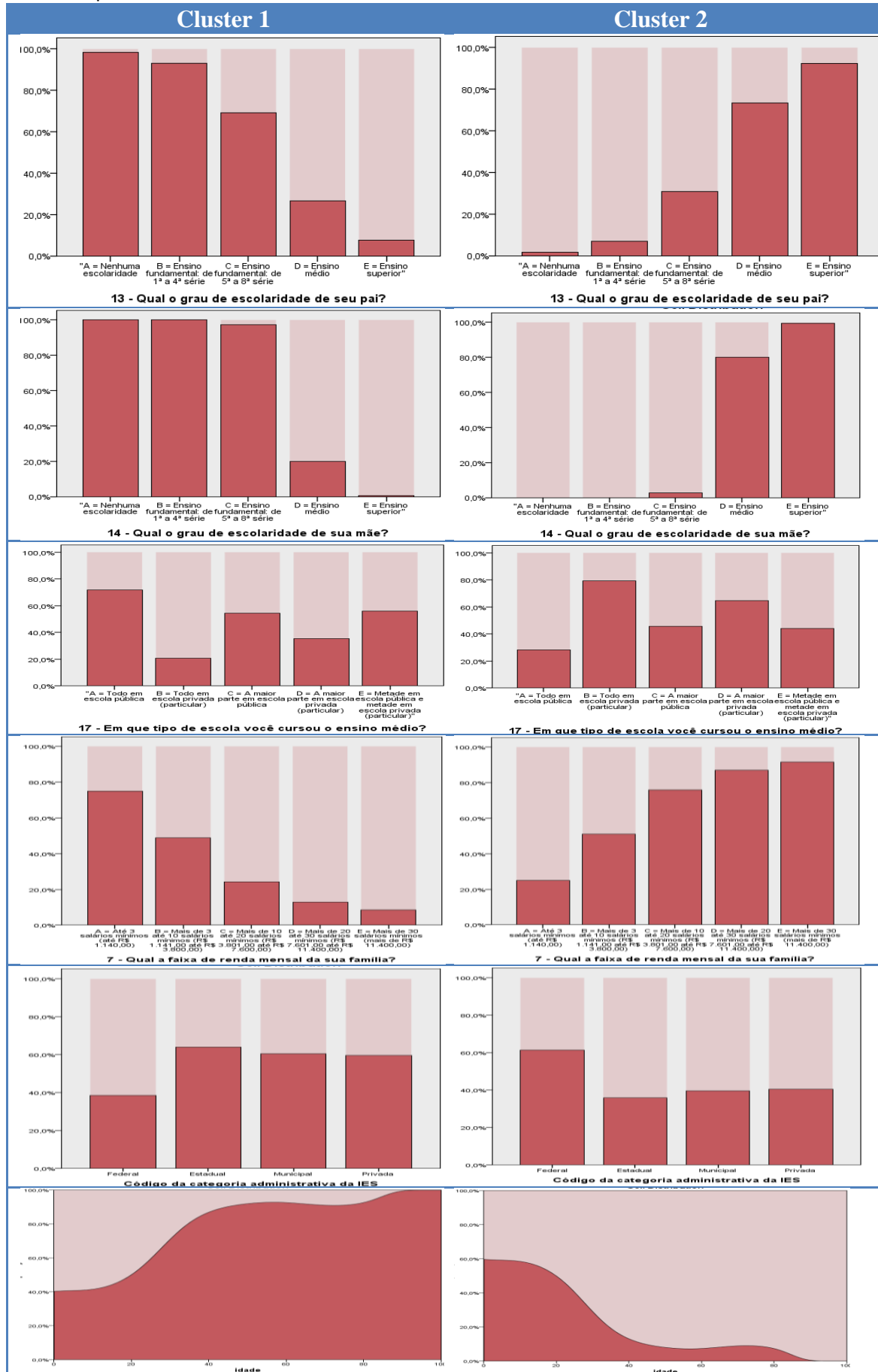
Utilizamos o método “Cluster de duas etapas”, foram identificados dois agrupamentos a partir dos seis preditores. Como o número de casos é muito grande, a qualidade do cluster encontra-se no limite inferior do aceitável.

FIGURA 2: NÚMERO DE CLUSTERS E SUA QUALIDADE



Enquanto o cluster 1 agrupou 56% dos casos, o cluster 2 agrupou 44% dos estudantes analisados. Abaixo, no quadro 2, temos as características internas de cada cluster. Podemos, assim, identificar dois tipos ideais de estudantes do ensino superior brasileiro a partir dos clusters com maiores proporções de dadas características. O concluinte típico do cluster 1 tem pai com nenhuma escolaridade e mãe com, no máximo, até a 4ª série do ensino fundamental. Estudou todo o ensino médio em Escola pública, sua renda familiar não supera 3 salários mínimos mensais e estuda em uma IES particular ou estadual. Sua idade média é de 28 anos. Por outro lado, o estudante típico do cluster 2 tem pai e mãe com ensino superior, estudou todo o ensino médio em escolas particulares, sua renda mensal familiar supera 30 salários mínimos e estuda em universidade federal. Sua média de idade é de 23 anos.

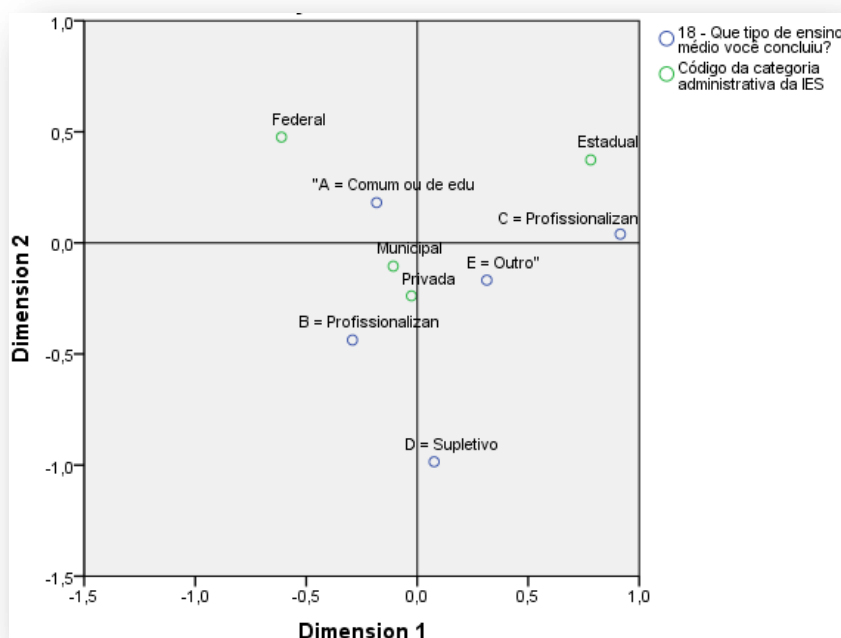
quadro 2: características dos clusters



#### 4.4 Análises de correspondência: de volta a *La Distinction*

Nesta subseção apresentamos alguns dos resultados da análise de correspondência entre diferentes categorias. Está é uma técnica que permite a visualização geométrica de associação entre variáveis categóricas, tornando-a mais intuitiva<sup>22</sup>. Assim, na figura 3, associamos o tipo de ensino médio cursado com a rede da IES. Encontramos a associação entre o ensino médio de caráter propedêutico (A) com a rede federal, enquanto o ensino médio profissionalizante se associa com as redes municipais e privadas. Por fim, o ensino médio na modalidade “normal”, ou magistério, tem associação com a IES pertencer a uma rede estadual.

FIGURA 3: ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA REDE E TIPO DE EM

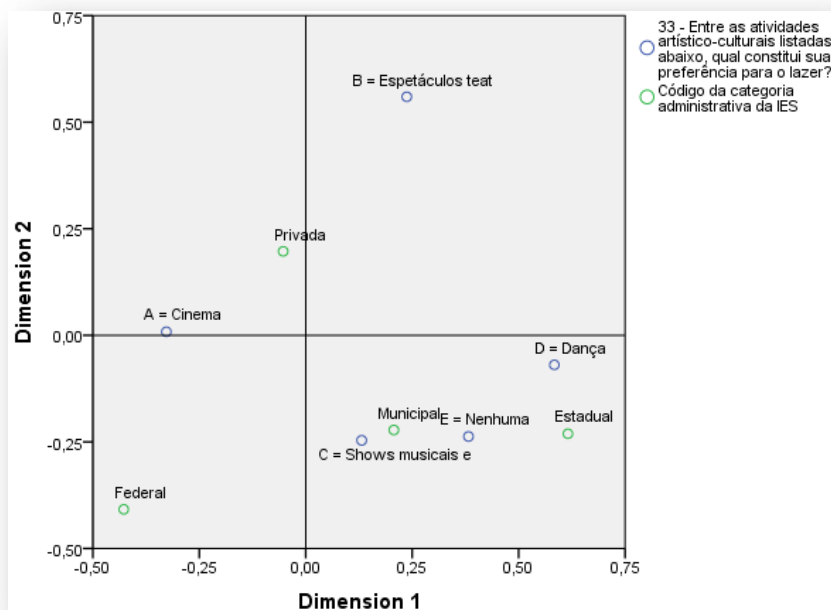


Tais resultados indicam que, pelo menos até 2008, havia forte associação entre o estudante ter cursado o ensino médio regular de caráter propedêutico com o fato de ele estudar em uma IES da rede federal, dada a concorrência do vestibular, que valorizava as matérias básicas em detrimento de conteúdos aplicados, justamente aqueles valorizados pelo ensino médio de caráter propedêutico.

<sup>22</sup> Cada categoria de dada variável se relaciona com aquelas que estão no seu quadrante. Quanto mais próxima a associação “geográfica” maior a associação. Da mesma forma, quanto maior a distância do centro das dimensões X e Y (medido pelo valor 0), maior a significância e força da associação.

A associação entre rede da IES e atividades culturais de preferência mostrou que o cinema está bastante associado com a rede privada: não à toa elas são tanto a rede com maior número de estudantes quanto a atividade cultural com maior número de adeptos. A rede federal não se relacionou fortemente com nenhuma atividade cultural específica, enquanto a ausência de frequência habitual a atividades culturais esteve relacionada com redes estaduais e municipais.

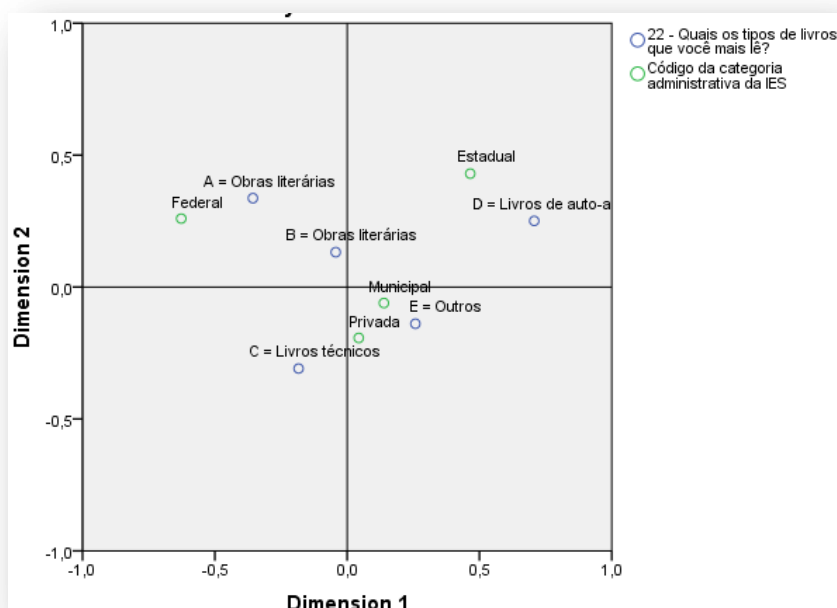
FIGURA 4: ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA REDE E ATIVIDADES CULTURAIS



A associação entre rede da IES e tipo de leitura preferido, por sua vez, mostra resultados ainda mais impactantes. Como podemos observar na figura 6, obras literárias de ficção (A) e de não ficção (B) estão fortemente associadas com a rede federal de ensino superior (não por acaso, são as leituras mais culturalmente legítimas). Por outro lado, livros de auto-ajuda, provavelmente os menos valorizados pelo campo literário, estão associados à rede estadual.

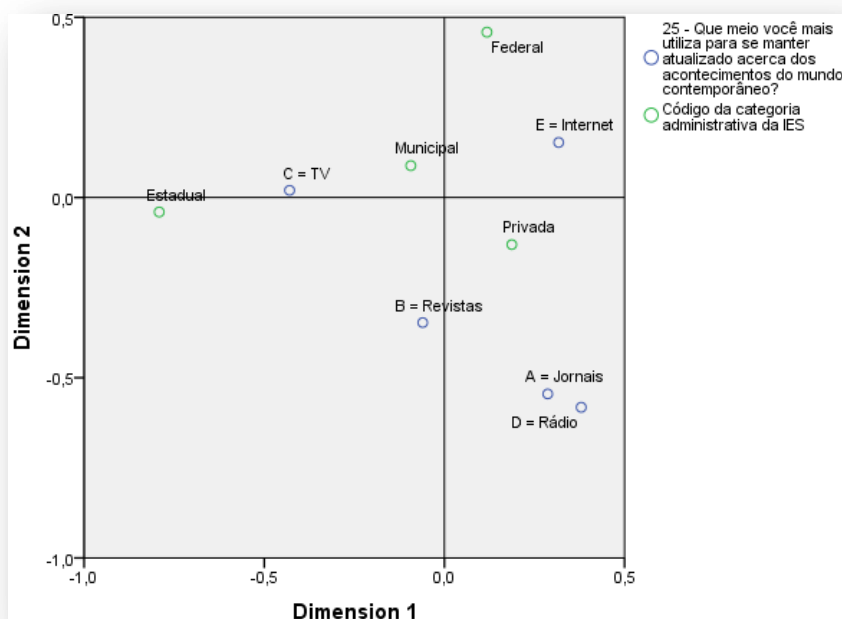


FIGURA 5: ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA REDE E TIPO DE LEITURA



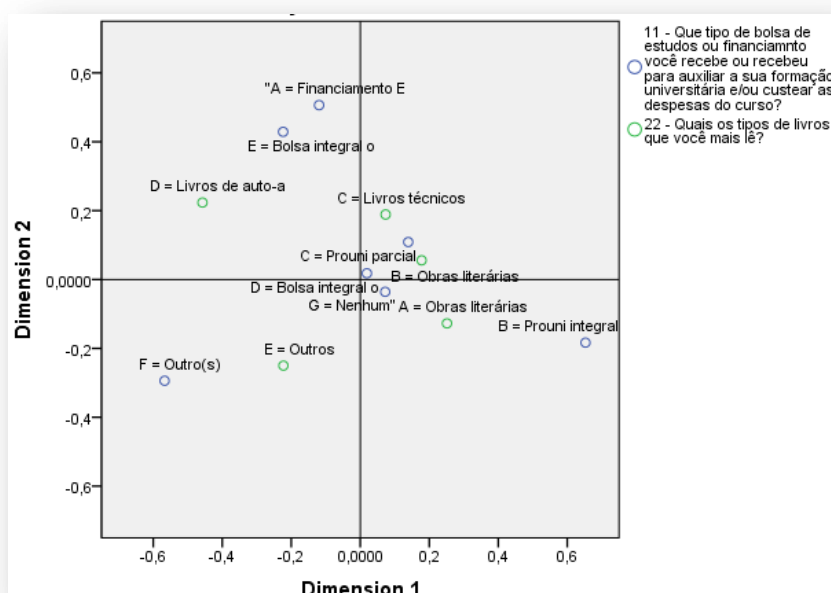
Em relação aos meios de comunicação e informação pelos quais os estudantes se mantém informados, encontramos correlações entre a rede privada e o jornal e o rádio, a rede privada e as revistas, a rede municipal e a TV e, por fim, entre a rede federal e a Internet. É interessante notar que a rede privada se associe com meios que vão se tornando obsoletos (jornais e rádio) e a rede federal se associe com um meio de vanguarda, a Internet (lembramos que os dados já tem 7 anos).

FIGURA 6: ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA REDE E TIPO DE MEIO DE INFORMAÇÃO



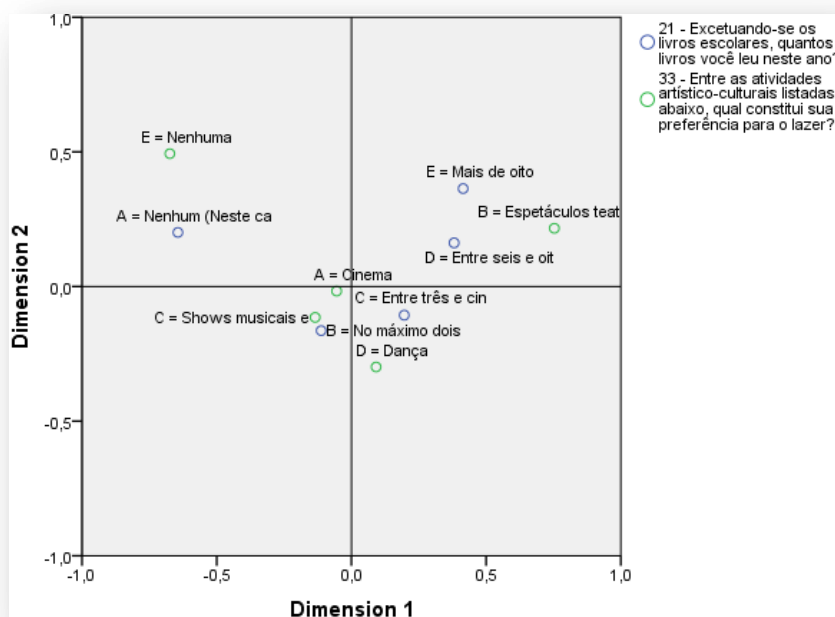
Agora, se ao invés da rede, nos focalizarmos no tipo de financiamento e o cruzarmos com o tipo de leitura, encontramos as seguintes associações: obras literárias de ficção estão bastante associadas com estudantes prounistas integrais, enquanto livros de auto ajuda com bolsistas de entidades externas ou com beneficiários do FIES. Chama a atenção da associação entre prounistas e o gênero mais consagrado dentro do campo literário, o que denota, ao que parece, esforço desses estudantes em incorporar um *habitus* legítimo culturalmente. Como veremos a seguir (e já tivemos alguma idéia com os resultados da sessão 2 deste capítulo), não parece surpreender o desempenho acadêmico diferenciado que tem esses estudantes.

FIGURA 7: ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA FINANCIAMENTO E LEITURA



Por fim, associamos atividades culturais de preferência com a quantidade de livros não escolares lidos ao longo do último ano. Duas associações se destacam, as dos dois quadrantes superiores: as categorias D e E (entre 6 e 8 e mais de 8 livros lidos, respectivamente) aparecem fortemente associadas com a frequência à espetáculos teatrais. Por outro lado, não ter lido nenhum livro, se associa com não frequentar nenhuma atividade cultural entre as listadas. Dentre as categorias listadas, peças teatrais são as mais associadas com a cultura legítima, o que não torna surpreendente sua associação com a alta frequência de leitura de livros não escolares.

FIGURA 8: ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA QUANTIDADE DE LEITURA E ATIVIDADES CULTURAIS



#### 4.5. A ordem causal das coisas: regressão linear multivariada

Chegamos, por fim, ao principal capítulo deste trabalho, que busca identificar as relações causais investigadas. Criamos um modelo explicativo, conforme foi explicado no capítulo metodológico, para prever o desempenho acadêmico, medido pela nota bruta da prova do ENADE. Como a imensa maioria das variáveis era categórica (com exceção da idade) foi necessário recodificá-las em variáveis binárias para estimarmos os efeitos de cada categoria sobre o desempenho. Em cada uma das variáveis, se deixou uma das categorias de fora, para cálculo da constante. Após apresentarmos os resultados gerais do modelo, logo abaixo, faremos uma análise gráfica dos resultados a partir de cada uma das variáveis, agrupadas nas suas diferentes classificações gerais (controle, capital econômico, capital cultural, etc.).

Abaixo, temos os coeficientes do modelo, sua constante (quando todas as outras categorias tem um valor igual a 0, o valor predito da nota é igual a 34,9 – bem abaixo da média) e os coeficientes  $B$  de cada categoria, que indicam os aumentos ou diminuições médios da nota de acordo com cada uma delas. Ao lado temos o erro padrão e o coeficiente padronizado ( $beta$ , em unidades de desvio padrão normalizado, enquanto  $B$  está em unidades não padronizadas – no caso, a própria nota), que permite calcular a estatística  $t$ , que por sua vez nos fornece a significância (valor  $P$ ) do valor  $B$  encontrado.

Quando o valor  $t$  supera 1,96 desvio padrão (negativo ou positivo), temos resultados significantes, pois menores do que 0,05 ( $P > 0,05$ )<sup>23</sup>.

TABELA 2: MODELO LINEAR MULTIVARIADO<sup>24</sup>

Model	Coefficients <sup>a</sup>				
	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig. <sup>25</sup>
	B	Std. Error	Beta		
1 (Constant)	34,876	,602		57,935	,000
idade	-,027	,008	-,015	-3,263	,001
Indicador de turno noturno	-,065	,106	-,002	-,614	,539
36 - Acesso a Internet em casa?	1,375	,116	,037	11,823	,000
estadual	-	,152	-,081	-	,000
municipal	3,148			20,751	
privada	-	,267	-,111	-	,000
feminino	8,907			33,401	
negro	-	,145	-,208	-	,000
pardo	6,152			42,540	
amarelo	3,975	,104	,135	38,301	,000
indígena	-,483	,167	-,009	-2,892	,004
Mais de 3 até 10 salários mínimos (R\$ 1.141,00 até R\$ 3.800,00)	-	,101	-,031	-	,000
Mais de 10 até 20 salários mínimos (R\$ 3.801,00 até R\$ 7.600,00)	1,020			10,131	
Mais de 20 até 30 salários mínimos (R\$ 7.601,00 até R\$ 11.400,00)	-	,327	-,016	-5,496	,000
Mais de 30 salários mínimos (mais de R\$ 11.400,00)	1,796				
Trabalho e recebo ajuda da família	-	,412	-,008	-2,869	,004
Trabalho e me sustento	1,182				
Trabalho e contribuo com o sustento da família	2,108	,100	,073	21,168	,000
Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família	2,654	,162	,057	16,391	,000
Fies	3,333	,281	,037	11,880	,000
Prouni integral	2,201	,348	,020	6,331	,000
Prouni parcial	,686	,124	,022	5,551	,000
	-,121	,149	-,003	-,810	,418
	1,371	,136	,042	10,083	,000
	1,383	,196	,027	7,054	,000
	-	,252	-,020	-5,756	,000
	1,452				
	8,498	,261	,116	32,524	,000
	3,564	,333	,034	10,703	,000

<sup>23</sup> Leitores menos interessados nos pormenores técnicos podem observar apenas a primeira (B) e última (sig) colunas.

<sup>24</sup> Valor F = 174.307 (P = 0,000), o que denota a significância do modelo. Valor R de Pearson = 0,375, R<sup>2</sup> de 0,141. R<sup>2</sup> ajustado de 0,14. Isso indica que 14% da variação do desempenho acadêmico pode ser predito pelas variáveis incluídas no modelo.

<sup>25</sup> Para o cálculo de significância estatística foi considerado P > 0,05.

Bolsa integral ou parcial (inclusive descontos em mensalidades) oferecida pela própria instituição	1,275	,183	,029	6,982	,000
Bolsa integral ou parcial oferecida por entidades externas	,701	,203	,013	3,448	,001
outro	,105	,146	,004	,722	,470
Sim, por meio de sistema de reserva de vagas com identificação étnico-racial (negros, pardos e indígenas)	-	,322	-,021	-6,963	,000
Sim, por meio de sistema de reserva de vagas com recorte social	2,242				
Sim, por sistema distinto dos anteriores	-	,206	-,031	-9,914	,000
Ensino fundamental: de 1ª a 4ª série	2,043				
Ensino fundamental: de 5ª a 8ª série	-	,138	-,026	-8,764	,000
Ensino médio	1,209				
Ensino superior	1,445	,188	,046	7,685	,000
Todo em escola privada (particular)	1,027	,206	,027	4,976	,000
A maior parte em escola pública	,881	,205	,027	4,306	,000
A maior parte em escola privada (particular)	1,084	,222	,029	4,873	,000
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	,659	,115	,020	5,709	,000
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola etc), no ensino regular	-,681	,190	-,011	-3,574	,000
Profissionalizante magistério de 1ª a 4ª série (Curso Normal), no ensino regular	-,285	,224	-,004	-1,272	,203
Supletivo	-	,255	-,027	-9,005	,000
outro	2,297				
Centro Universitário	-,067	,129	-,002	-,522	,601
Faculdades Integradas	2,074	,133	,054	15,562	,000
Faculdade	-,636	,201	-,010	-3,156	,002
Instituto Superior ou Escola Superior	-	,384	-,022	-7,608	,000
Centro Federal de Educação Tecnológica	2,925				
Faculdade de Tecnologia	,291	,142	,007	2,054	,040
casado	-,162	,197	-,003	-,823	,410
Separado(a)/Desquitado(a)/Divorciado(a)	,066	,129	,002	,510	,610
Viúvo(a)	,713	,239	,009	2,984	,003
outro estado civil	-	,392	-,019	-6,329	,000
1 irmão	2,483				
2 irmãos	3,163	,411	,023	7,705	,000
3 irmãos	1,410	,130	,044	10,857	,000
4 ou mais irmãos	1,413	,253	,018	5,585	,000
1 filho	-	,636	-,006	-1,905	,057
2 filhos	1,212				
3 filhos	1,583	,260	,019	6,085	,000
4 ou mais filhos	,342	,184	,011	1,858	,063
Leio, mas não escrevo nem falo	,129	,185	,004	,700	,484
Leio e escrevo, mas não falo	,093	,205	,002	,451	,652
Leio, escrevo e falo razoavelmente	-	,198	-,035	-5,967	,000
Leio, escrevo e falo bem	1,180				
Leio, mas não escrevo nem falo	-,456	,147	-,011	-3,109	,002
Leio e escrevo, mas não falo	-,467	,184	-,010	-2,535	,011
Leio, escrevo e falo razoavelmente	-	,264	-,017	-4,870	,000
Leio, escrevo e falo bem	1,286				
Leio, mas não escrevo nem falo	-	,410	-,025	-8,071	,000
Leio e escrevo, mas não falo	3,309				
Leio, escrevo e falo razoavelmente	-,891	,122	-,024	-7,294	,000
Leio, escrevo e falo bem	-	,148	-,029	-9,129	,000
	1,354				
	-,755	,118	-,022	-6,399	,000
	1,508	,168	,032	8,979	,000

No máximo dois	-	,099	-,052	-	,000
	1,556			15,650	
Entre seis e oito	,716	,137	,016	5,225	,000
mais de oito livros	1,691	,131	,042	12,862	,000
Obras literárias de não-ficção	-,217	,143	-,005	-1,519	,129
Livros técnicos	-	,121	-,063	-	,000
	1,975			16,349	
Livros de auto-ajuda	-	,161	-,100	-	,000
	4,642			28,794	
outros livros	-	,127	-,053	-	,000
	1,805			14,211	
Raramente	,617	,103	,020	6,015	,000
Somente aos domingos	,153	,161	,003	,949	,343
Diariamente	-	,117	-,035	-	,000
	1,229			10,512	
Política e(ou) economia	,572	,141	,012	4,046	,000
Cultura e arte	2,428	,131	,057	18,579	,000
Esportes	-	,205	-,016	-5,277	,000
	1,084				
outros assuntos	-,966	,174	-,017	-5,552	,000
Revistas	,402	,248	,006	1,620	,105
TV	,164	,162	,006	1,010	,312
Internet	1,045	,297	,012	3,524	,000
Rádio	,069	,159	,002	,434	,665
Nunca a utilizo	3,199	,414	,040	7,731	,000
Utilizo raramente	4,424	,355	,136	12,456	,000
Utilizo com razoável frequência	5,024	,351	,174	14,309	,000
Utilizo muito frequentemente	5,359	,358	,159	14,969	,000
Uma a duas	1,205	,202	,040	5,980	,000
Três a cinco	2,343	,205	,077	11,448	,000
Seis a oito	3,155	,225	,074	13,995	,000
Mais de oito	3,992	,229	,092	17,434	,000
Atividades de iniciação científica ou tecnológica	1,602	,137	,038	11,685	,000
Atividades de monitoria	,622	,160	,012	3,883	,000
Atividades em projetos de pesquisa conduzidos por professores da minha instituição	,390	,114	,012	3,420	,001
Atividades de extensão promovidas pela minha instituição	1,443	,125	,038	11,563	,000
Cinema	2,527	,184	,088	13,702	,000
Espectáculos teatrais	2,481	,204	,063	12,135	,000
Shows musicais e(ou) concertos	1,615	,192	,049	8,425	,000
Dança	,032	,225	,001	,144	,885

a. Dependent Variable: Nota bruta da prova

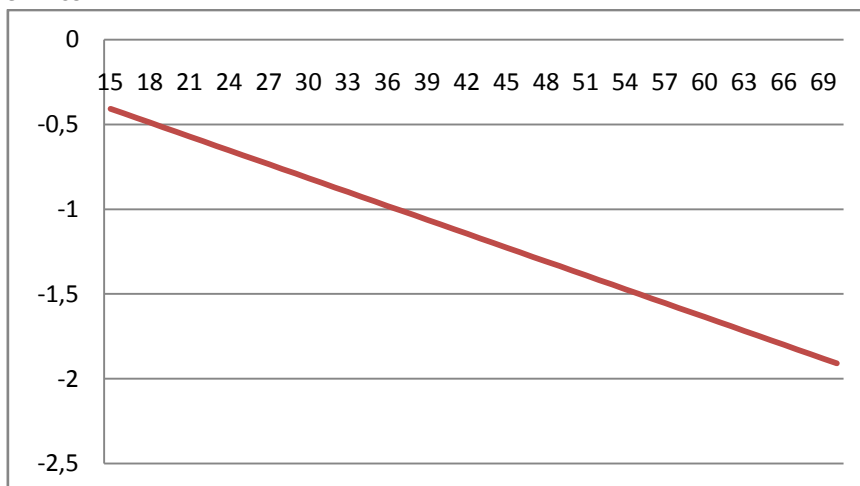
Chama a atenção que a maior parte das variáveis independentes teve resultados significativos em seus efeitos sobre o desempenho acadêmico. Agora, vamos analisar tais efeitos de forma detalhada.

#### 4.5.1 Variáveis de Controle

Iniciemos pelas variáveis de controle, que são aquelas nas quais não necessariamente estamos interessados, mas que sabemos, devido à sua importância, que

podem interferir no resultado final de um modelo causal. Começamos pela idade em anos. Cada ano de idade a mais leva a uma queda de 0,027 ponto na nota final em relação a um estudante “teórico” que tenha a idade de 0 ano. Assim, um estudante de 40 anos teria uma queda de mais de 1 ponto em relação a esse estudante hipotético, enquanto alguém na casa dos 20 anos perderia cerca de 0,5 ponto pela idade. Por sua vez, um estudante de 55 anos, teria 1,5 ponto, em média a menos, ou cerca de 1 ponto a menos do que um estudante na casa dos 20 anos. O efeito geral da idade é pequeno, mas está relacionado, ao que parece, com vários fatores, dos quais imaginamos que dois tenham mais importância: a distância temporal da educação básica (o que pode diminuir o aproveitamento acadêmico) e um efeito geracional sobre os quocientes de inteligência nas sociedades modernas conhecido como *Efeito Flynn*<sup>26</sup>.

GRÁFICO 12: IDADE

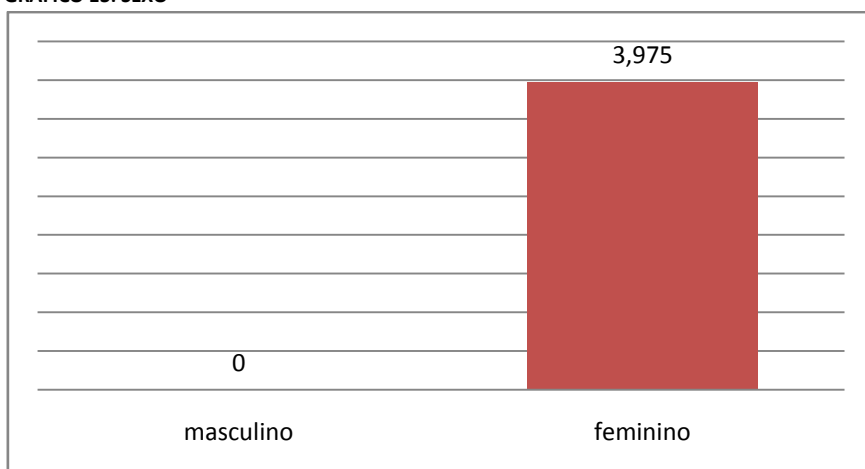


O efeito do gênero, por outro lado, dispensa maiores explicações. Mulheres obtém, em média, apenas pelo fato de serem mulheres, quase 4 pontos de vantagens sobre homens. Mulheres costumam ter melhor aproveitamento acadêmico em todos os níveis de escolaridades, em parte por serem mais “dóceis” (dócil é um termo que vem do latim, *docilis*, aquele que se deixa conduzir, no caso pelo/a professor/a), seja esse

<sup>26</sup> “Chama-se “Efeito Flynn” — o fato de que cada geração atinge uma pontuação mais alta em testes de QI do que a geração anterior. Estamos realmente ficando mais inteligentes, ou apenas pensando diferente? Nessa rápida jornada pela história da cognição no século XX, o filósofo moral James Flynn sugere que mudanças em nossa maneira de pensar tiveram consequências surpreendentes (e nem sempre positivas).” Mais informações em [http://www.ted.com/talks/james\\_flynn\\_why\\_our\\_iq\\_levels\\_are\\_higher\\_than\\_our\\_grandparents?language=pt-br](http://www.ted.com/talks/james_flynn_why_our_iq_levels_are_higher_than_our_grandparents?language=pt-br) (acessado em 29/06/2015).

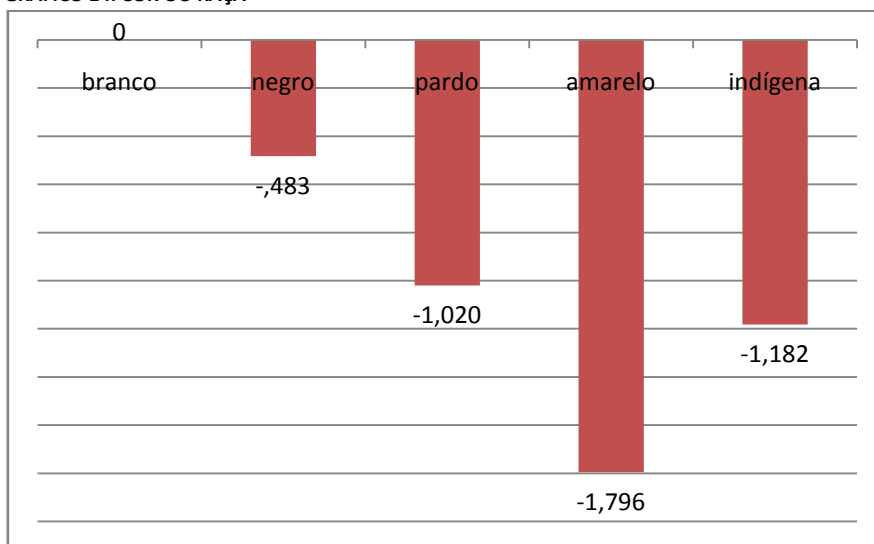
fato de natureza social ou biológica (cuja investigação foge aos objetivos de tal trabalho)<sup>27</sup>.

GRÁFICO 13: SEXO



Por outro lado negros, pardos e indígenas tem, em media, uma nota menor do que a dos brancos, como já imaginávamos, pela continuidade dos efeitos do preconceito e discriminação racial na sociedade brasileira (tais resultados poderiam ser utilizados como mais um argumento a favor das reservas étnicas, dado que tais efeitos já estão levando em conta o de outras variáveis). A nota menor dos amarelos, porém, é de difícil explicação, mas é provável efeito do pequeno número de pessoas dessa cor na amostra<sup>28</sup>

GRÁFICO 14: COR OU RAÇA



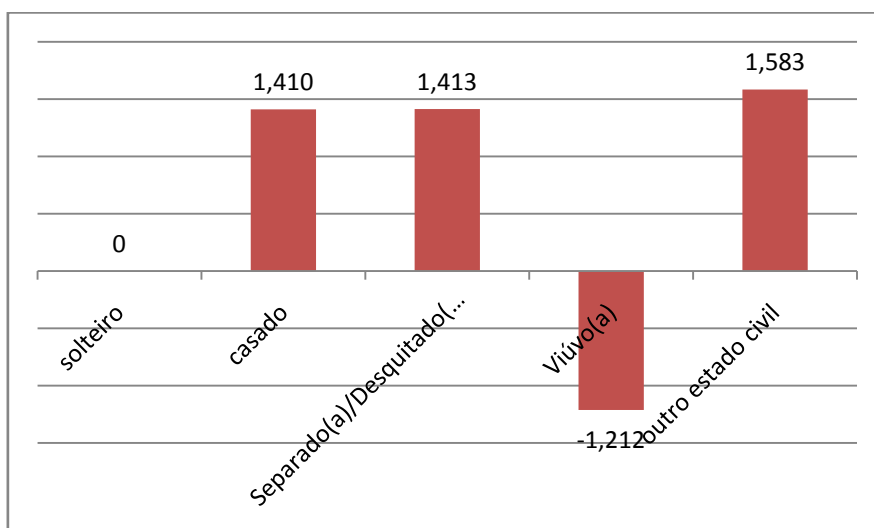
<sup>27</sup> Neste curto vídeo, Bourdieu explica esta diferença de aproveitamento entre homens e mulheres com suas próprias palavras: <https://www.youtube.com/watch?v=zO4QuCSMO0k> (acessado em 29/06/2015)

<sup>28</sup> Como se sabe, há muitos descendentes de asiáticos nas universidades estaduais paulistas. Se esses fossem incluídos na análise, é provável que o resultado fosse diferente (aliás, SP concentra a maior parte dos descendentes de orientais do país).



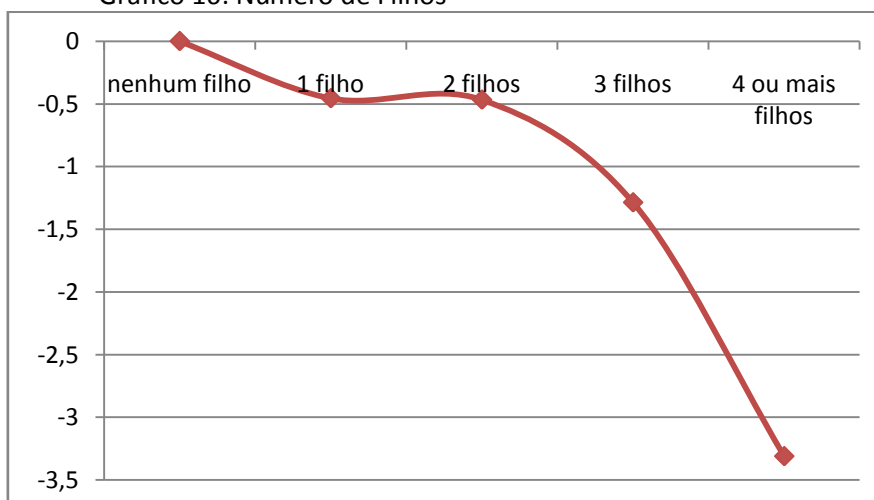
O efeito do estado civil varia de aumentos semelhantes (em relação aos solteiros) para casados, separados e estudantes com “outro estado civil” para quedas no desempenho para viúvos. Talvez o efeito positivo de algumas categorias advenha do fato de que eles já constituíram famílias, enquanto os solteiros ainda não, o que pode ter um efeito sobre as responsabilidades.

GRÁFICO 15: ESTADO CIVIL



Por fim, o efeito do número de filhos é bastante poderoso. Em relação aos estudantes sem filhos, aqueles estudantes que tem entre um e dois filhos perdem em torno de 0,5 ponto. A partir dessa ponto, porém, há o colapso do desempenho: estudantes com três filhos perdem quase 1,3 ponto. Estudantes com quatro ou mais filhos, por sua vez perdem mais de 3,3 pontos em relação àqueles estudantes que não possuem nenhum filho. O mecanismo causal é óbvio: quanto mais filhos para cuidar, menos tempo disponível para o estudo há.

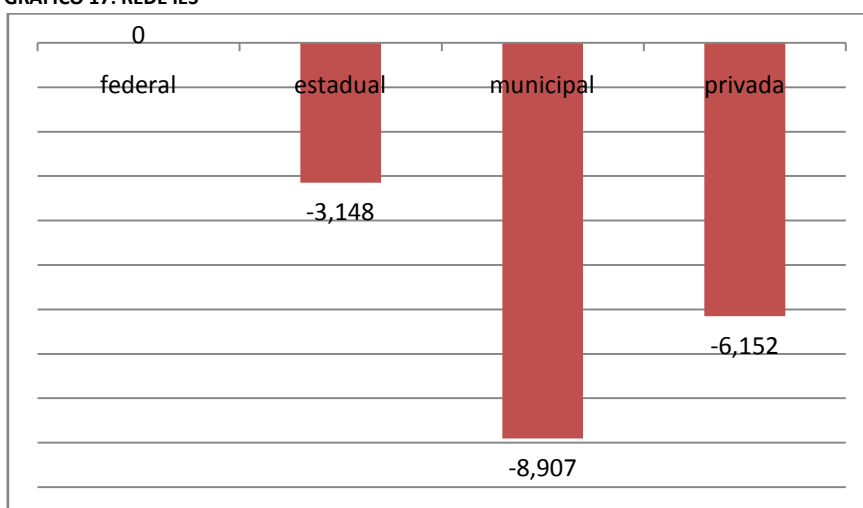
Gráfico 16: Número de Filhos



#### 4.5.2 Estrutura Acadêmica

Agora vamos aos efeitos da estrutura acadêmica sobre o desempenho. Como era de esperar, há um efeito poderoso do tipo de rede a que pertence a IES sobre as notas. Em relação às IES federais, consideradas as de melhor qualidade, há uma queda de mais de 3 pontos no desempenho das IES estaduais<sup>29</sup>, enquanto que a queda de pontuação das IES privada supera 6 pontos. Por último, os estudantes das IES municipais tem quase 9 pontos de desempenho a menos. Apesar de serem nominalmente públicas, as pouco mais de 60 IES municipais existentes no país costumam cobrar mensalidades e tem pouca reputação acadêmica, não se diferenciando da maioria das IES particulares, algumas são, inclusive, acusadas de serem meros cabides de emprego nas mãos de políticos locais<sup>30</sup>.

GRÁFICO 17: REDE IES



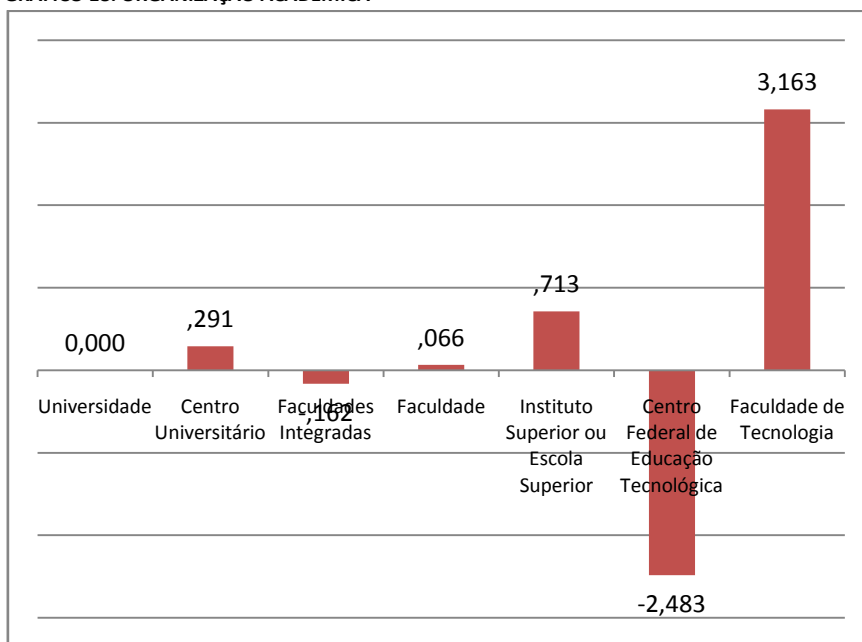
Imaginamos, inicialmente, que ter estudado em uma universidade teria um efeito positivo sobre o desempenho acadêmico, em relação às outras formas de organização (como faculdades ou centro universitários, por exemplo), devido à conjugação entre ensino, pesquisa e extensão que existe, pelo menos nominalmente, nessa forma de organização. Não obstante, porém, a maioria das variações não são estatisticamente significantes, se destacando os efeitos positivos dos institutos superiores (como o ITA ou a ENCE, por exemplo) e faculdades tecnológicas e negativos dos CEFETs (os

<sup>29</sup> Lembramos, mais uma vez, que as estaduais paulistas não prestam o exame.

<sup>30</sup> “FACULDADES PÚBLICAS MUNICIPAIS COBRAM MENSALIDADE” em <http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,AA1273343-5598,00-FACULDADES+PUBLICAS+MUNICIPAIS+COBRAM+MENSALIDADE.html> (acessado em 30/06/2015) e “Faculdades municipais do Estado de São Paulo têm 56% das vagas ociosas” <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,faculdades-municipais-do-estado-de-sao-paulo-tem-56-das-vagas-ociosas-imp-,689468> (acessado em 30/06/2015)

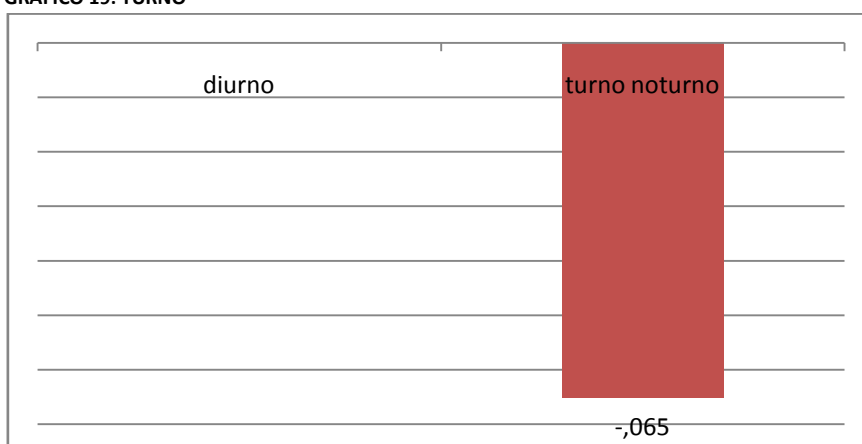
precursores dos IFs), por outro lado. Provavelmente, o efeito da organização “universidade” não se mostrou isolado, pois a maioria das boas IES nessa categoria é federal ou estadual (aquelas que realmente articulam a pesquisa, ensino e extensão, embora muitas privadas também o façam, notadamente as católicas) e o efeito já pode ter sido capturado pela variável que identifica a rede da IES.

GRÁFICO 18: ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA



Por fim, o turno do curso não teve um efeito significativo do ponto de vista estatístico. Quando controlado pela situação econômica do estudante (analisada nas variáveis de capital econômico), o fato de o estudante ter estudado no turno noturno não tem influência sobre o seu desempenho acadêmico.

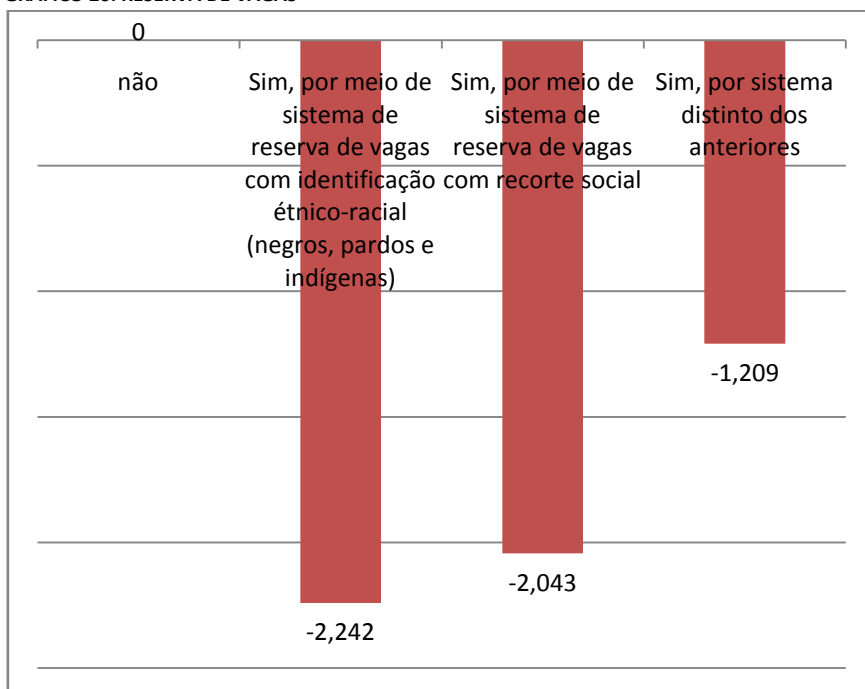
GRÁFICO 19: TURNO



### 4.5.3 Políticas de Inclusão.

Chegamos agora à análise do efeito das políticas de inclusão social, tais como a reserva de vagas e os financiamentos, sobre o desempenho acadêmico. Em primeiro lugar, ter sido selecionado por meio de reserva de vagas diminui a nota final em relação àqueles estudantes que ingressaram por sistemas universais, mesmo quando levamos em conta outras características que poderiam causar a diferença (como a própria condição sócio-econômica). O efeito varia de menos 1,2 ponto para estudantes que ingressaram por outras reservas (como nas cotas para pessoas com deficiência, por exemplo) até menos 2,2 pontos para cotistas por reservas étnico-raciais. Assim, de fato, parece haver uma influência do sistema de ingresso sobre o desempenho acadêmico (uma menor nota na seleção se traduz em desempenho acadêmico mais fraco), embora tal efeito seja bem menor do que o de outras variáveis que vimos até aqui e veremos depois.

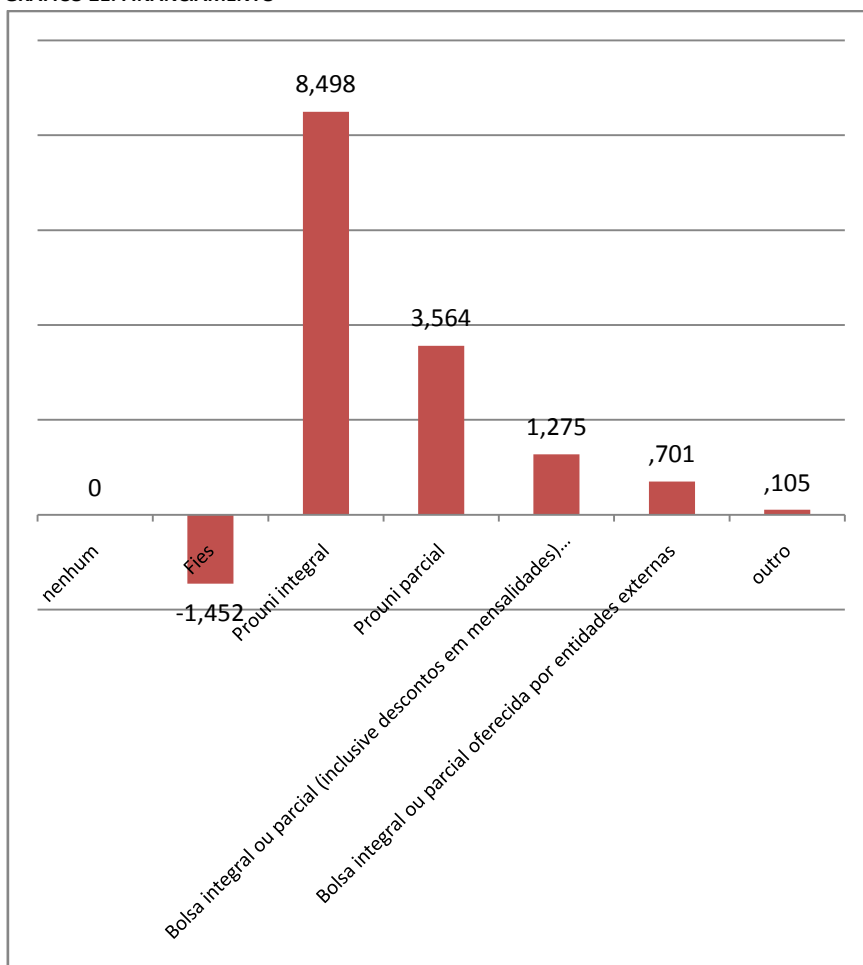
GRÁFICO 20: RESERVA DE VAGAS



Se cotistas tendem a ter desempenho inferior aos estudantes do sistema universal, bolsistas do PROUNI tem desempenho muito superior aos de seus colegas que não recebem nenhum tipo de financiamento. Bolsistas integrais têm, em média, 8,5 pontos a mais, enquanto bolsistas parciais chegam a ter 3,5 pontos a mais. Já bolsistas do FIES, estranhamente, tem notas menores, em média, em 1,4 ponto<sup>31</sup>.

<sup>31</sup> Talvez esse efeito seja causado pela ausência de seleção acadêmica para esse financiamento, sendo ele totalmente avaliado a partir de critérios econômico-financeiros (propriedades, fiadores, etc.).

GRÁFICO 21: FINANCIAMENTO



O efeito do PROUNI, já identificado quando comparamos as estatísticas descritivas e que se mantém no modelo inferencial, provavelmente, é reflexo da concorrida seleção para as bolsas, distribuídas de acordo com as pontuações no ENEM. Assim, é provável que essa política selecione as maiores potencialidades entre estudantes com baixo status sócio-econômico, sendo que a oportunidade é bem aproveitada por eles, que sem este programa, não teriam condições de cursar o ensino superior.

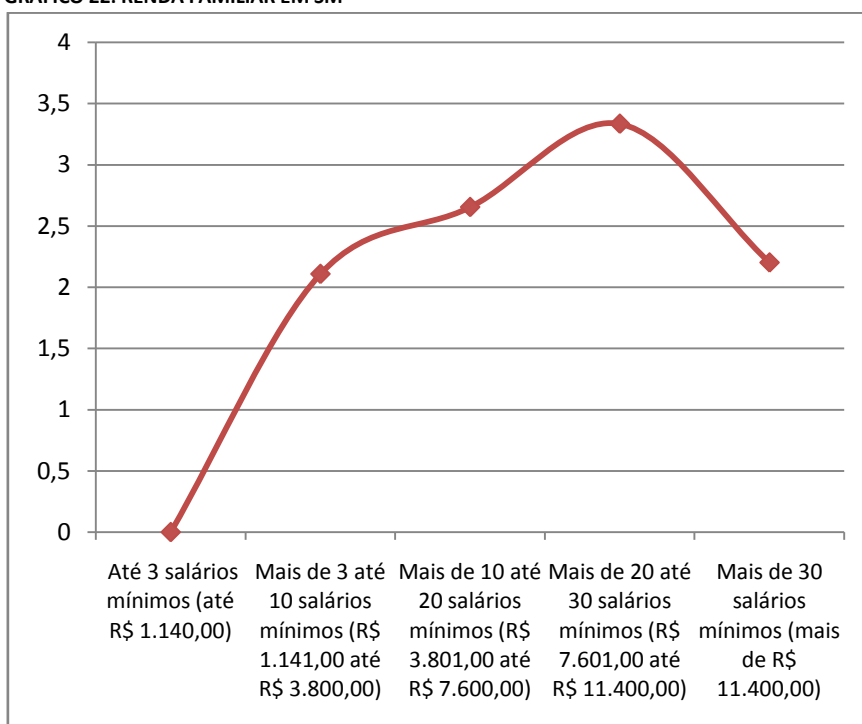
#### 4.5.4 Capital Econômico

Como era de se esperar, o capital econômico tem um grande efeito sobre o desempenho acadêmico. O indicador mais evidente desse capital, a renda familiar em salários mínimos, leva a aumentos da ordem de 3,3 pontos no desempenho de estudantes com renda de 20 a 30 salários mínimos em relação aos estudantes que tem renda de familiar de até três salários mínimos. Mais dinheiro significa possibilidade de pagar cursos de línguas, fazer intercâmbios, comprar livros, etc., além de possibilitar o

pagamento de IES com maior qualidade entre os estudantes que estudam na rede privada.

Chama a atenção, porém, que rendas superiores a 30 salários mínimos já não causam um aumento no desempenho tão forte quanto o observado entre os estudantes com faixas de renda menores, mostrando que o efeito da renda sobre o desempenho não é linear, crescendo até certo ponto apenas, quando se chega a um momento no qual valores adicionais de renda não aumentam o desempenho. Podemos também pensar que rendas nessa faixa são típicas das classes altas, que se distinguem pela posse de volumes significativos de capital econômico e não de capital cultural, típico das classes médias. Muitas das frações das classes altas possuem mecanismos de reprodução de sua condição (casamento, herança, etc.) que não passam, necessariamente, pelo sistema escolar, ao contrário das classes médias, cuja reprodução depende, em larga medida da posse de capital cultural institucionalizado, legitimado pelo campo escolar e sancionado pela burocracia racional-legal do Estado. Assim, para a classe alta, o desempenho acadêmico pode não ser algo tão importante quanto o é para as classes médias<sup>32</sup>.

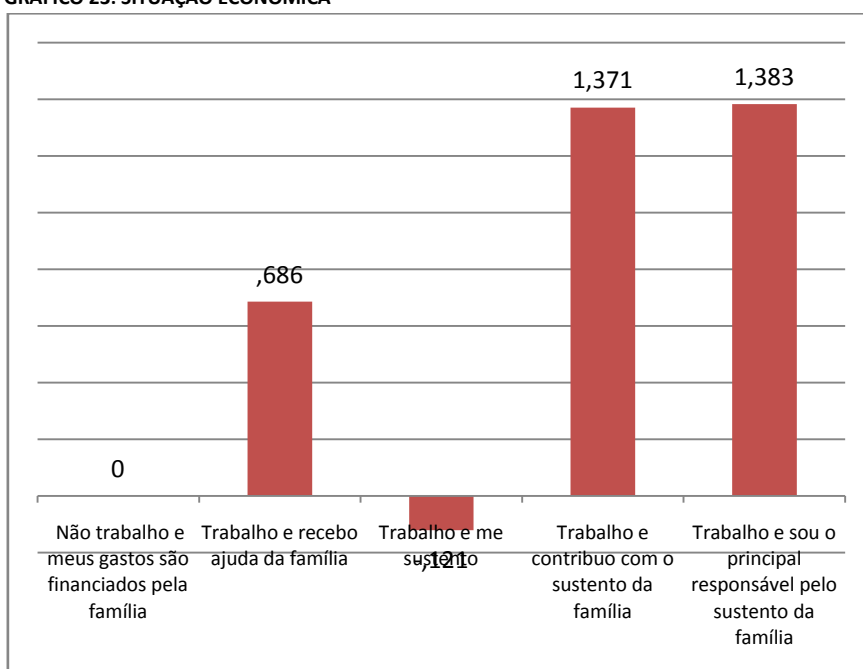
GRÁFICO 22: RENDA FAMILIAR EM SM



<sup>32</sup> Em nossa dissertação de mestrado (GONÇALVES, 2015), encontramos um resultado semelhante. Trabalhando com um banco de dados diferente (o do ENEM 2009) e usando outra técnica (a regressão logística), constatamos uma diminuição das chances de “sucesso escolar” entre estudantes com renda familiar elevada, em relação àqueles estudantes com renda típica da classe média. Este achado, no presente trabalho, mantém em pé a hipótese que lá lançamos.

O efeito da situação econômica do estudante, por outro lado, é diferente do que esperávamos encontrar. Esperávamos que estudantes que não trabalhassem teriam o melhor desempenho, pelo maior tempo que eles podem dedicar a seus estudos<sup>33</sup>. De qualquer forma, a única categoria que apresenta diminuição do desempenho em relação aos estudantes que não trabalham e cuja família os sustenta são aqueles que trabalham e se sustentam (embora a diminuição não seja estatisticamente significativa. Todas as outras categorias apresentam aumento do desempenho em relação a esses estudantes que não trabalham. Como este efeito já leva em conta a renda familiar total e o tempo de estudo realmente praticado, podemos levar em conta que o fato de a pessoa trabalhar aumenta suas responsabilidades e desempenho (principalmente se ele já trabalhar na área de formação), já garantindo experiência profissional desde a graduação (tal relação seria bastante pronunciada na área de ciências sociais aplicadas, por exemplo).

GRÁFICO 23: SITUAÇÃO ECONÔMICA



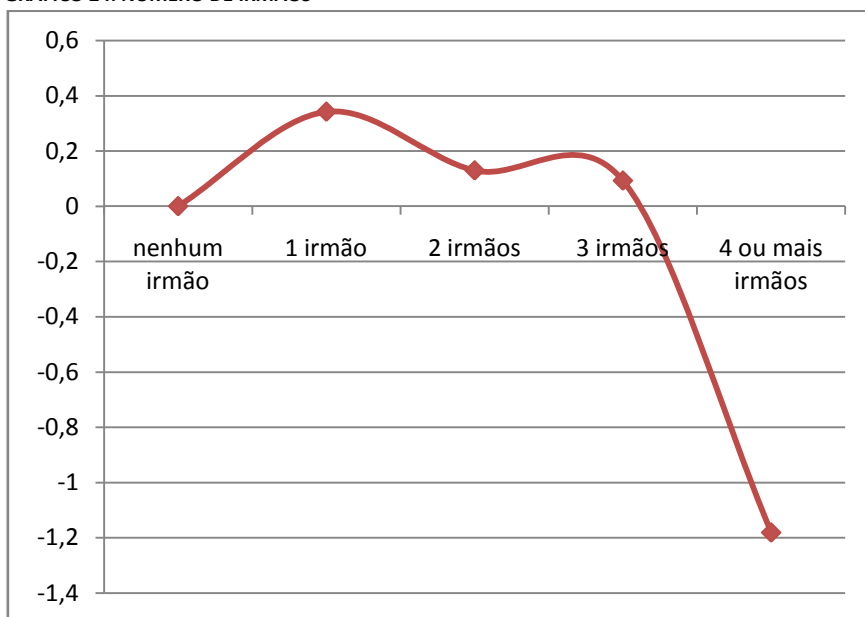
Procuramos incluir no modelo uma variável que consideramos um *Proxy* do capital econômico, que é o número de irmãos. Sabe-se que quanto maior o status sócio-econômico da família, menor o número médio de filhos<sup>34</sup>. Da mesma forma, imaginamos que com o menor número de filhos, maior a possibilidade dos pais

<sup>33</sup> A existência do tempo livre, porém, não garante que tal tempo seja de fato aproveitado nos estudos. De fato, há a variável, que analisaremos no final, que procura avaliar o efeito do tempo realmente expendido em estudos extra-classe.

<sup>34</sup> Por exemplo: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/brasileiras-engravidam-menos-e-cada-vez-mais-tarde-diz-ibge-a4gwg4h3hezvjwqlpnkdfu4u> (acessado em 30/06/2015)

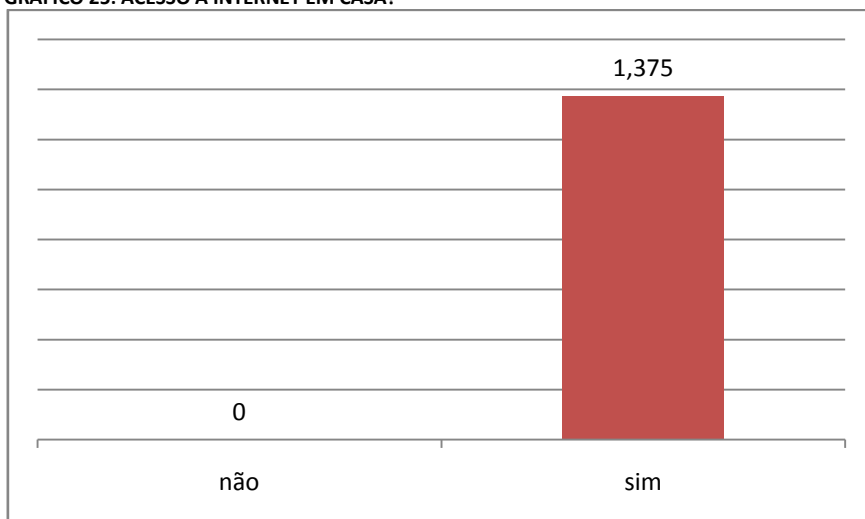
investirem mais recursos por filho. Bem, em relação aos candidatos que não têm nenhum irmão, o desempenho flutua de forma não significativa do ponto de vista estatístico até a cifra de três irmãos. Quando o número ultrapassa 4 irmãos, porém, o desempenho despenca quase 1,2 ponto, mesmo levando em consideração fatores como a renda familiar e a escolaridade dos pais.

GRÁFICO 24: NÚMERO DE IRMÃOS



Por fim, trazemos o efeito de o estudante possuir acesso à internet em sua casa. A Internet abre as portas para um mundo de informações, conhecimento, ferramentas, etc. e é praticamente impossível viver em uma sociedade moderna sem a ela ter acesso. Como era de se esperar, há um aumento do desempenho de mais de 1,3 ponto para estudantes que possuem acesso em casa em relação àqueles que não o possuem.

GRÁFICO 25: ACESSO A INTERNET EM CASA?





#### 4.5.5 Capital Cultural.

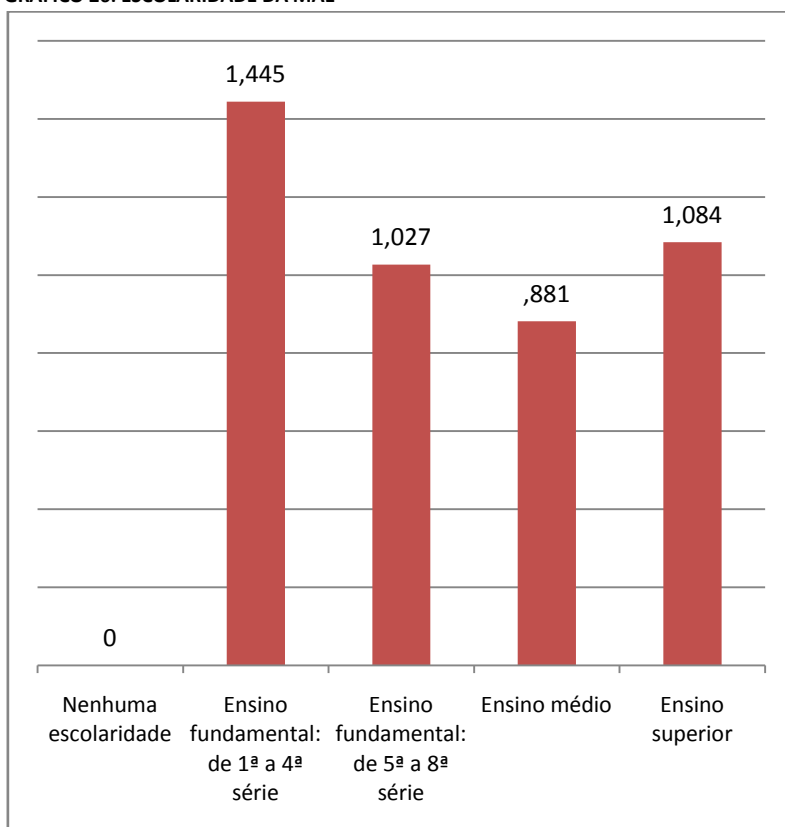
Avaliaremos o impacto do capital cultural sobre o desempenho acadêmico desdobrando-o em suas múltiplas dimensões: herdado, incorporado e institucionalizado.

##### 4.5.5.1 Incorporado (Herdado)

A escolaridade da mãe é um indicador do volume de capital cultural da família do estudante, embora, obviamente, não represente o capital cultural em si. Por razões técnicas, é impossível a inclusão da escolaridade de ambos os pais no modelo, por um problema de forte multicolinearidade. Assim optamos manter a escolaridade da mãe, pelo papel mais importante que esta tem, em relação ao pai, na escolarização dos filhos (Lahire, Vasques e Goldfeder, 1997).

Como poderíamos esperar, há um forte aumento no desempenho acadêmico dos estudantes que tem mães que passaram pelo sistema escolar, em relação aos estudantes cujas mães não têm nenhuma escolaridade, embora o aumento, ao contrário do que imaginamos, não seja linear. De qualquer forma, o simples fato de a mãe do estudante ter vivenciado o ambiente escolar parece ter um efeito positivo sobre a naturalidade com que o ambiente doméstico trata ou não a educação, o que, já no ensino superior, pode influenciar no desempenho acadêmico do estudante que provém desse ambiente.

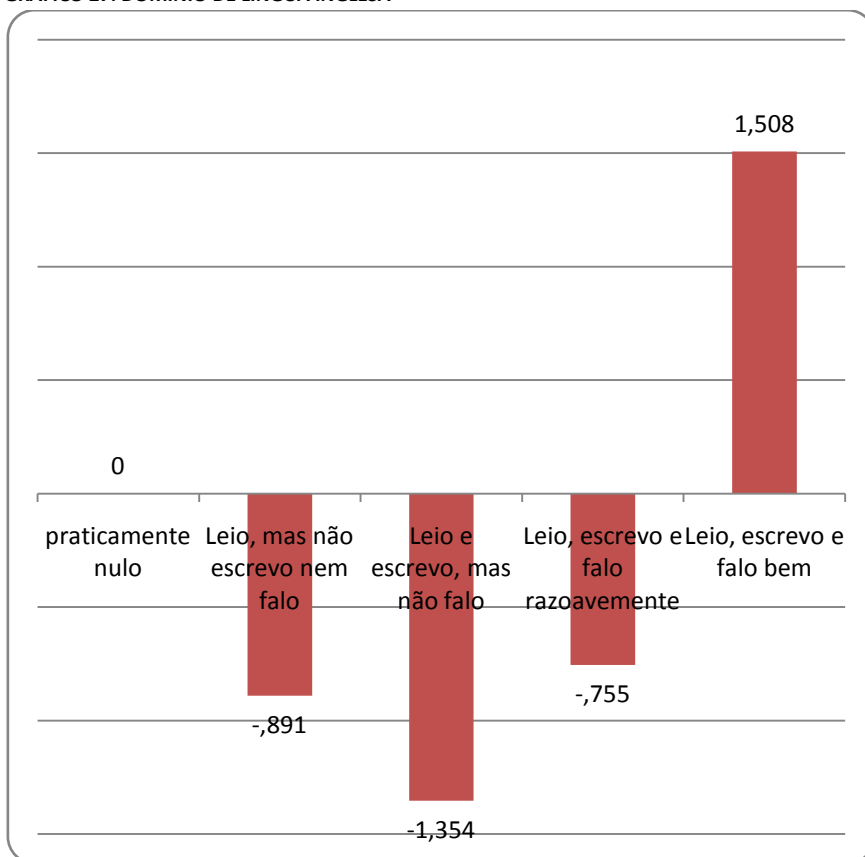
GRÁFICO 26: ESCOLARIDADE DA MÃE



#### 4.5.5.2 Incorporado

O primeiro indicador de capital cultural incorporado que trazemos é o domínio da língua inglesa, hoje a língua da comunicação internacional e na qual é veiculada grande parte da produção científica atual. Em relação aos estudantes que tem conhecimentos praticamente nulos dessa língua, aqueles com fluência atingem uma pontuação 1,5 ponto superior, apesar de flutuações para baixo no desempenho nas categorias intermediárias de domínio da língua. De qualquer forma, pode ser limitante ao desempenho acadêmico restringir as leituras ao que é publicado na língua portuguesa, idioma este que, infelizmente, é secundário, no campo da ciência e da alta cultura.

GRÁFICO 27: DOMÍNIO DE LÍNGUA INGLESA



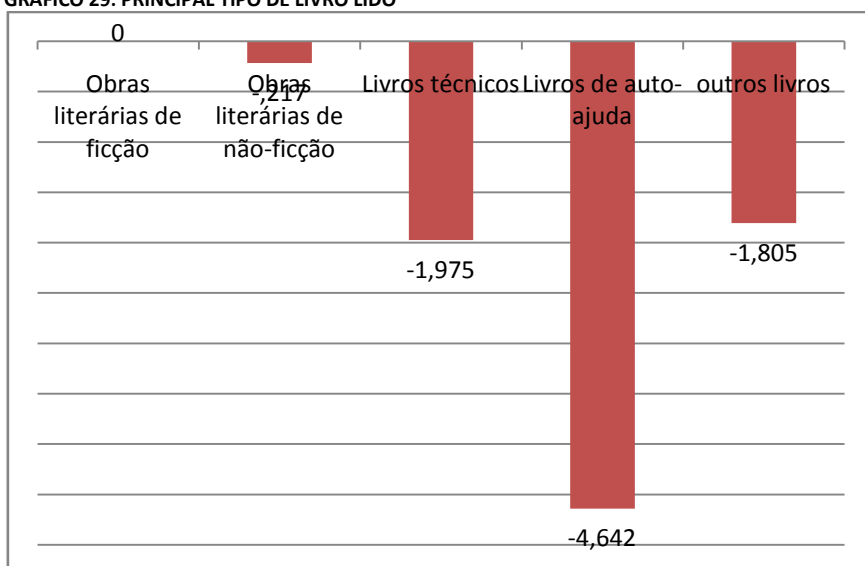
Assim como o efeito da fluência em língua inglesa ter um forte impacto no desempenho, a leitura freqüente de livros não vinculados ao curso também tem forte relação com a variável dependente do modelo. Em relação a estudantes que não leram nenhum livro no último ano, aqueles que leram mais de oito atingiram 1,7 ponto a mais, em média.

GRÁFICO 28: QUANTIDADE DE LIVROS NÃO ESCOLARES LIDOS NO ÚLTIMO ANO.



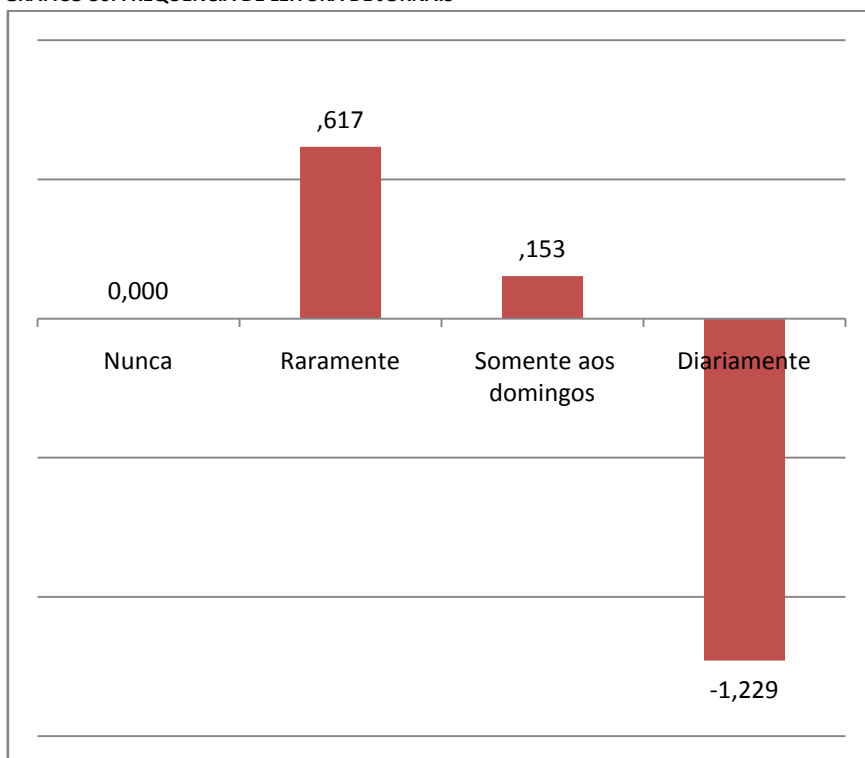
Se a leitura tem um efeito quantitativo sobre o desempenho, operacionalizado pela frequência de livros lidos, também tem um efeito qualitativo, relacionado ao tipo de livro lido. Como era de se esperar, obras literárias de ficção (poesia, romances e contos) são aquelas relacionados com o maior desempenho, sendo que todas as categorias levam a desempenhos piores na avaliação, considerando que a queda chega a mais de 4,6 pontos com a preferência por obras de auto-ajuda. Não por acaso, a obra literária de ficção é a mais consagrada no campo da leitura, associada com altos volumes de capital cultural e aquela que é efetivamente valorizada pelo campo escolar, desde suas séries iniciais.

GRÁFICO 29: PRINCIPAL TIPO DE LIVRO LIDO



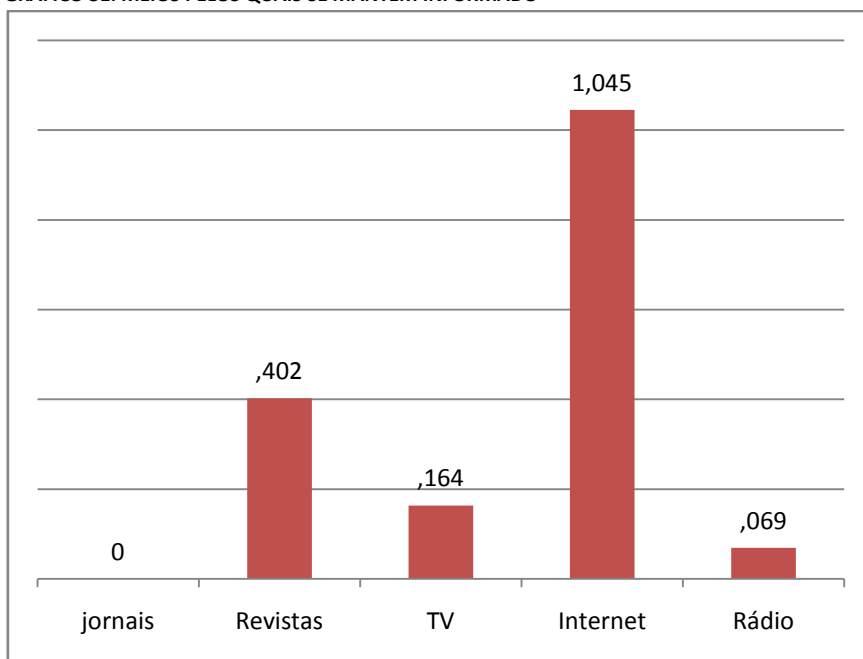
Incluimos no modelo uma variável sobre a frequência de leitura de jornais, um meio hoje em relativa decadência, mas que, na época do banco em questão, talvez ainda fosse importante. De qualquer forma, a leitura frequente desse meio não esteve associada a um melhor desempenho, inclusive levando a quedas no desempenho. É provável que tal fato ocorra por esta mídia representar uma forma mais tradicional e antiquada de adquirir informações, não adequada aos tempos atuais de convergência midiática (Jacks *et al.*, 2015). Outro fator que pode influenciar é a possível baixa qualidade da maioria dos jornais brasileiros.

GRÁFICO 30: FREQUÊNCIA DE LEITURA DE JORNAIS



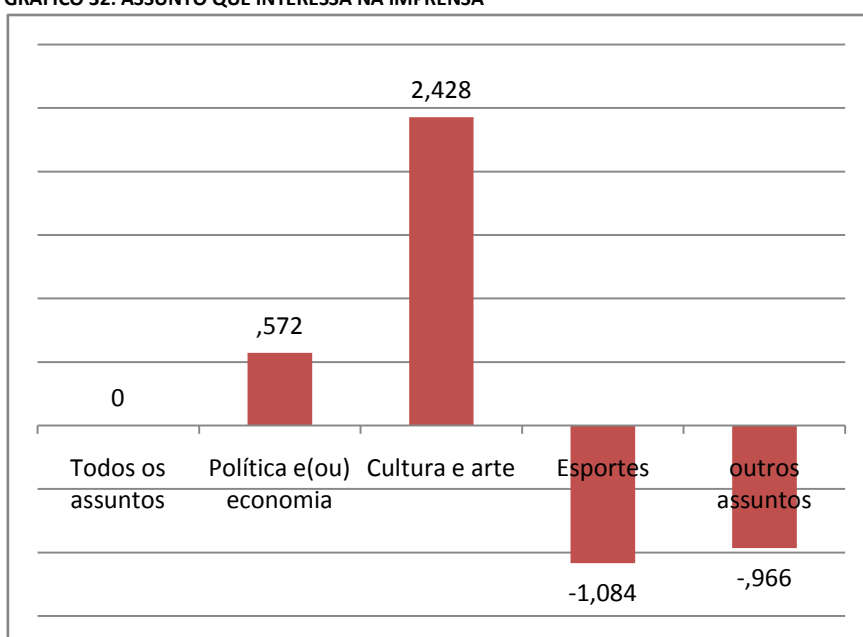
Como a alta frequência de leitura de jornais não teve um resultado positivo sobre o desempenho acadêmico, buscamos avaliar se há alguma relação entre o meio midiático pelo qual o estudante costuma se manter informado e a nota bruta da prova. Tomando por categoria de referência o jornal impresso, a única categoria com influência significativa do ponto de vista estatístico foi a Internet, associada a um aumento de mais de 1 ponto. Não por acaso, é o meio que traz a maior potencialidade para acessar informações e se manter atualizado. Em segundo lugar, aparece a leitura de revistas, embora o resultado não seja estatisticamente significativo.

GRÁFICO 31: MEIOS PELOS QUAIS SE MANTÉM INFORMADO



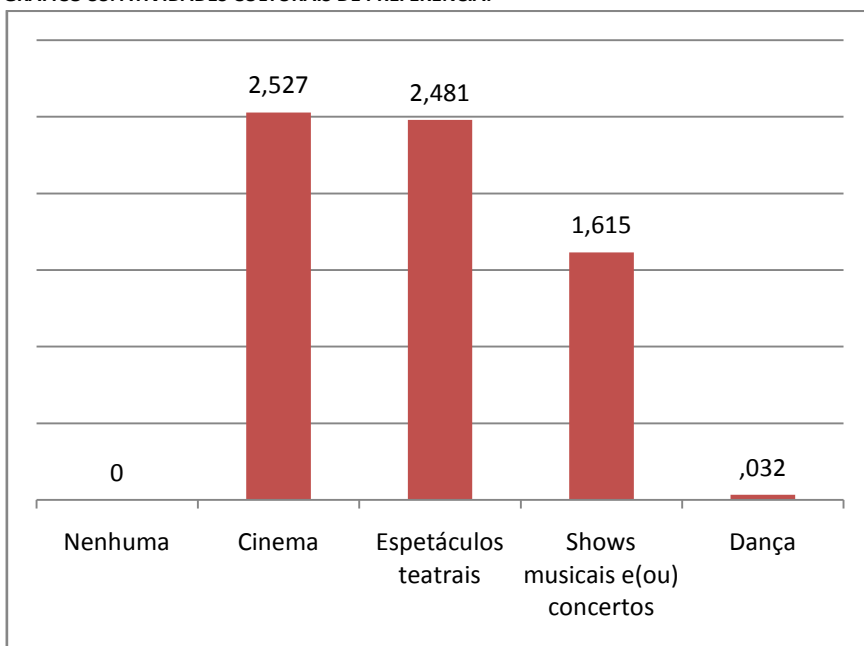
Imaginamos que não apenas o meio midiático seria importante, como também os assuntos de interesse do estudante na mídia. Em relação àqueles estudantes que se interessam por todos os assuntos, os estudantes com preferência por economia e política e, sobretudo, por cultura e arte, tem um forte aumento no seu desempenho, que ultrapassa 2,4 pontos nesse último caso. Por outro lado, o maior interesse por esportes, está associado a um menor desempenho, com uma queda de mais de 1 ponto. Mais uma vez, assuntos relacionados com a vida acadêmica e a cultura socialmente legítima estão fortemente associados com melhor desempenho.

GRÁFICO 32: ASSUNTO QUE INTERESSA NA IMPRENSA



Uma das facetas do capital cultural incorporado é a frequência a atividades culturais que sejam, do ponto de vista social, “legítimas” ou consagradas. Assim, em relação àqueles estudantes que não frequentam regularmente nenhuma atividade, a frequência ao cinema, teatro ou shows leva a um aumento do desempenho (os pequenos resultados da dança não são significativos). Esta frequência, porém, está associada não apenas ao capital econômico (afinal, ingressos para o cinema e o teatro são caros), mas também podem ser um *Proxy* da oferta de equipamentos culturais próximos aos locais de residência do estudante.

GRÁFICO 33: ATIVIDADES CULTURAIS DE PREFERÊNCIA.



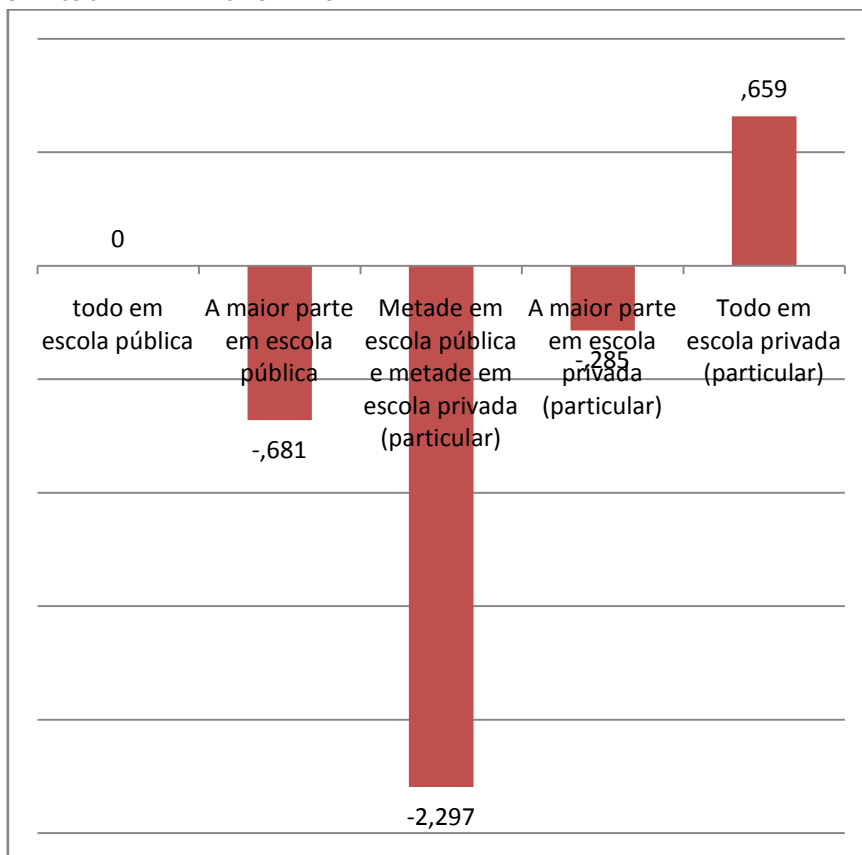
#### 4.5.5.3 Institucionalizado

O capital cultural institucionalizado pode ser considerado aquele que é reconhecido pelo sistema escolar e reconhecido pelo sistema burocrático estatal, ou seja, existente sob a forma de títulos, credenciais, diplomas, etc. Como são estudantes de ensino superior, podemos avaliar essa dimensão do capital cultural por indicadores que remetam ao nível imediatamente anterior ao atual, o ensino médio.

Um desses indicadores é a rede na qual foi cursado o ensino médio: em relação a estudantes que o cursaram integralmente em rede pública, os estudantes que cursaram esse nível de ensino integralmente no setor privado tiveram cerca de 0,66 ponto a mais. Por outro lado, estudantes que transitaram entre as redes no ensino médio tendem a ter desempenho menor no nível superior, o que pode estar relacionado a uma trajetória instável de escolarização. Podemos considerar, assim, o efeito da rede do ensino médio

existente, mas diluído, dado o seu menor impacto em relação a outras variáveis que foram abordadas.

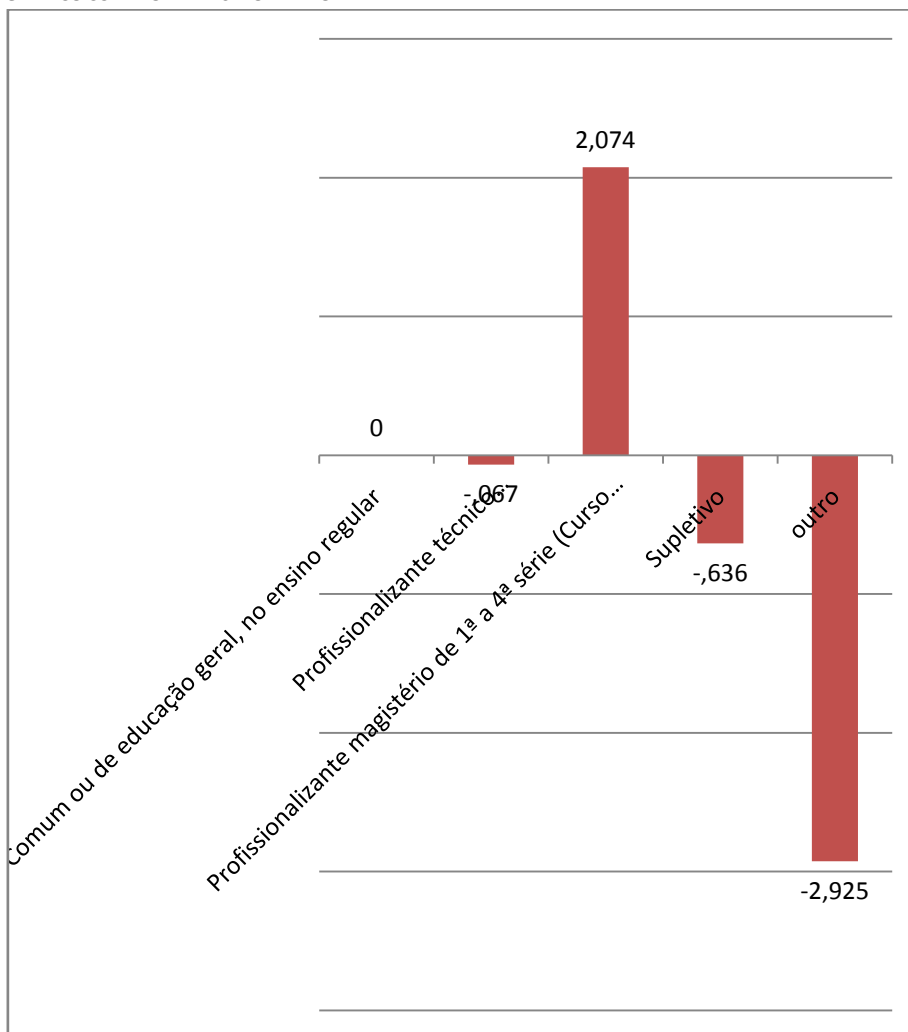
GRÁFICO 34: REDE DE ENSINO MÉDIO



Outro indicador importante sobre o capital cultural em sua dimensão institucionalizada é o tipo de ensino médio cursado. Tomando o curso regular, propedêutico, como categoria de referência, encontramos um aumento superior a dois pontos no desempenho dos estudantes que o cursaram na modalidade magistério, enquanto estudantes do supletivo tem uma queda de mais de 0,6 ponto em relação aos estudantes que o cursaram na sua categoria regular. Não esperávamos um aumento do desempenho tão grande no desempenho acadêmico dos estudantes que se formaram, na escola secundária, na escola normal, mas esse efeito pode ter por causa uma maior disposição para os estudos e para a vida acadêmica daqueles que a cursam, pois, desde cedo, se voltam para uma formação de professor da educação básica, que, bem ou mal, ainda é um trabalho intelectual, apesar de sua relativa pouca valorização, no contexto atual, em relação a outras profissões do conhecimento. A relação do curso supletivo com um desempenho menor, por outro lado, pode ter relação com a má qualidade de muitos desses cursos, além do fato de serem cursados em um tempo bem menor do que

o da educação regular, o que é agravado pela situação de muitos de seus alunos, que trabalham e já têm um histórico de abandono do sistema escolar.

GRÁFICO 35: TIPO DE ENSINO MÉDIO



#### 4.5.6 Disposições para o Estudo

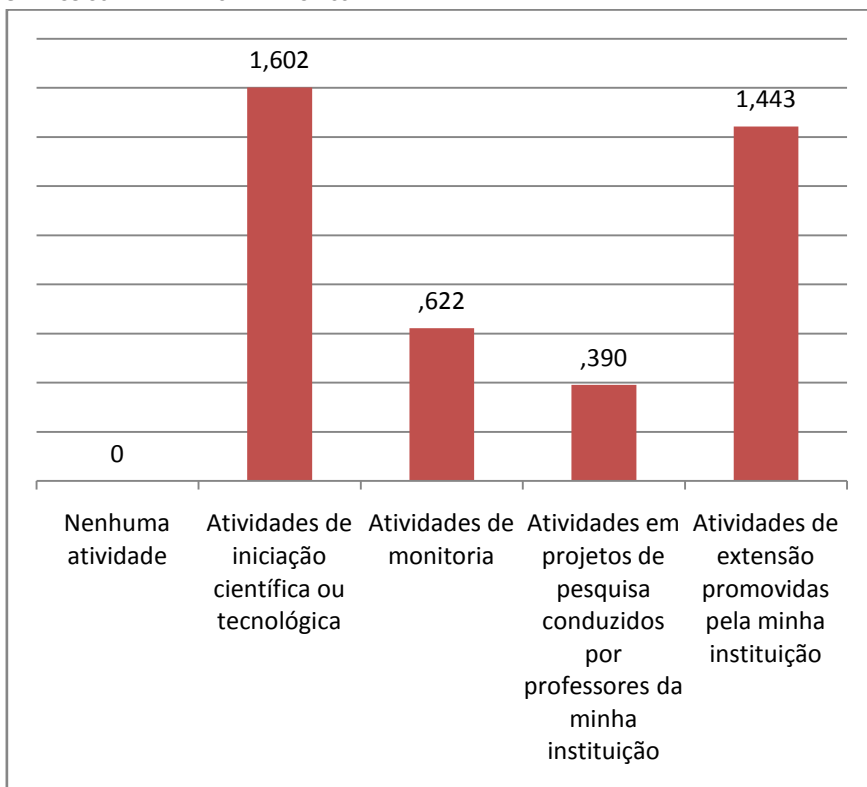
Por fim, chegamos a categorias que tem relação com variações e disposições (tendências duradouras de agir) individuais. Se, por um lado, essa variação é imensa e inquantificável com os instrumentos dos quais dispomos atualmente (e também é provável responsável por grande parte do “erro” do presente modelo), por outro, há algumas das variáveis no questionário sócio-econômico das quais podemos nos valer para acessar, ainda que imperfeitamente, essas disposições individuais.

Uma primeira variável é a participação em atividades extra-classe. Se por um lado, entendemos que a participação nessas atividades está condicionada por fatores que fogem ao controle do estudante (como a própria disponibilidade de tais atividades, que varia enormemente de acordo com o tipo e a rede da instituição e o tempo disponível



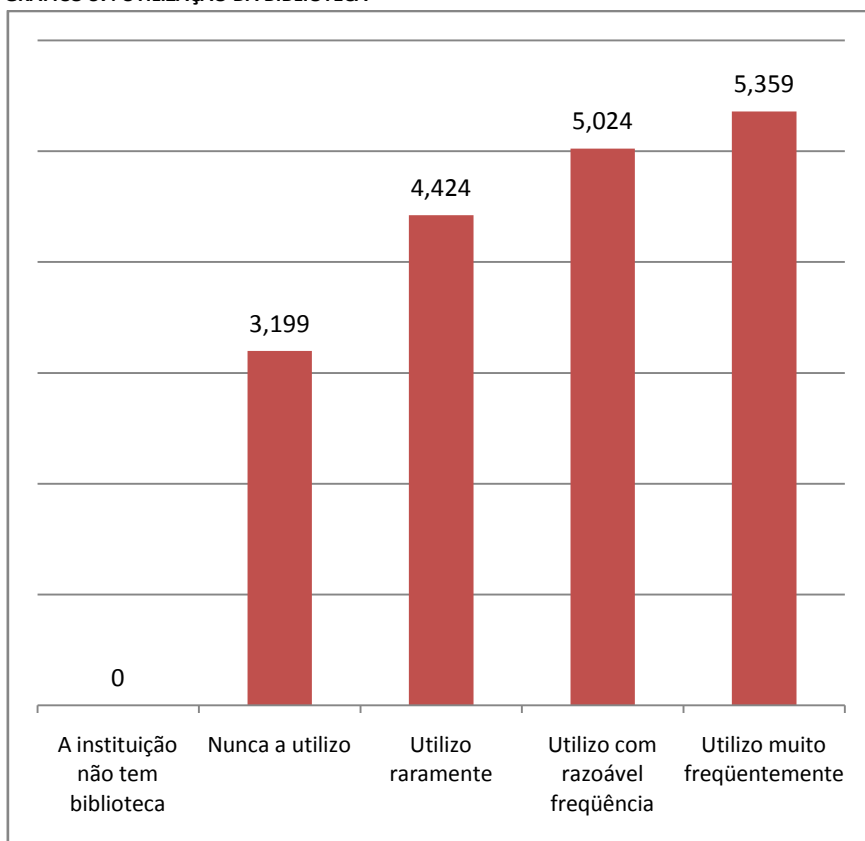
que o aluno, porventura, tenha para acessá-las), também pressupomos que a decisão final em participar ou não de tais atividades é, ao final, a materialização de uma inclinação pessoal. Assim, a participação em todas as atividades aumenta o desempenho acadêmico dos estudantes que delas participam em relação aos estudantes que não participam de nenhuma atividade. Os efeitos maiores, porém, são os da participação em iniciação científica e extensão, não por acaso, dois dos pilares que formam o tripé universitário, além do ensino.

GRÁFICO 36: ATIVIDADES EXTRA-CLASSE



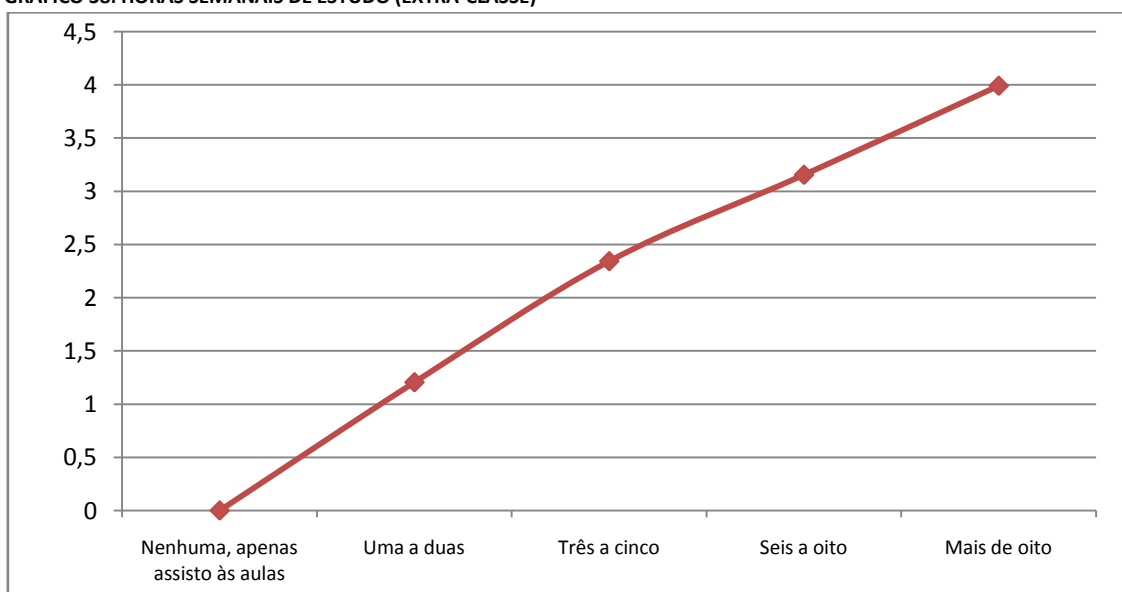
A utilização da biblioteca da IES também tem um efeito com grande impacto, um dos maiores que aparecem nos modelos. Tomando como referência aquelas IES que não possuem bibliotecas, os estudantes que as utilizam muito freqüentemente têm quase 5,4 pontos a mais, um forte aumento no desempenho. O próprio fato de a instituição ter uma biblioteca, mesmo que o estudante nunca a utilize, já garante um incremento de 3,2 pontos na nota bruta da prova. Note-se que, a partir desse ponto, o aumento do desempenho é proporcional à freqüência de uso do equipamento.

GRÁFICO 37: UTILIZAÇÃO DA BIBLIOTECA



Por fim, encerramos com o último dos gráficos que relaciona o aumento do desempenho com o tempo despendido com estudos fora do horário de aulas. Tomando por referencia os estudantes que apenas assistiam às aulas, há um aumento praticamente linear acompanhando o crescimento do tempo dedicado aos estudos fora da sala de aula, chegando a quase 4 pontos a mais no indicador de desempenho para os estudantes que passam mais de 8 horas semanais se dedicando a essa atividade.

GRÁFICO 38: HORAS SEMANAIS DE ESTUDO (EXTRA-CLASSE)



## 5. Considerações Finais.

Os resultados que encontramos neste trabalho mostram que, de fato, o ingresso por meio de reservas de vagas (ou cotas) tem um pequeno impacto negativo sobre o desempenho acadêmico, embora tal impacto seja bem menor do que o encontrado na pesquisa, amplamente repercutida pela mídia, citada no início deste texto e amplamente superada pelo efeito de outras variáveis (por exemplo, ser do sexo feminino tem um efeito cerca de duas vezes maior sobre a nota do que o efeito da forma de ingresso). Por outro lado, o desempenho dos beneficiários de outra política de inclusão, o PROUNI, largamente superior aos dos demais estudantes, mesmo daqueles da rede federal, demonstra o acerto e sucesso dessa política. A pesquisa também mostra a permanência da reprodução social pelo campo escolar, 50 anos depois e em outro contexto, das pioneiras pesquisas de Bourdieu, e o impacto da incorporação de capitais sobre o desempenho acadêmico. Não obstante, a proporção de variação da nota explicada pelo modelo pode ser considerada relativamente pequena, o que indica o peso de outros fatores sociais, culturais e econômicos não captados pelo instrumento, bem como os enormes efeitos da variação e diversidade individual<sup>35</sup>.

Estes achados evidenciam a potência das técnicas estatísticas multivariadas, que, infelizmente tendem a ser rotuladas, de forma injusta, de “positivistas”, “imperialistas” ou “reducionistas” (Cano, 2012). Obviamente, porém, devemos ter alguma cautela, pois se trata de um instrumento auto-aplicado, com algumas questões que poderiam ser aprimoradas, assim como o resultado do exame, que não traz nenhum benefício direto para o estudante, talvez não reflita um real comprometimento com a prova (ao contrário de outros testes, como vestibulares ou o ENEM). Além disso, por ser um banco de dados secundário, os dados já estavam produzidos e não necessariamente refletem problemas como os construídos nesta pesquisa. Não obstante, cremos que tais deficiências são compensadas pelo elevado número de casos trabalhados, o que permite generalizações empíricas e não apenas teóricas, o que implica em alta validade externa, dada pela relativa representatividade da amostra.

---

<sup>35</sup> A título de curiosidade, de acordo com o modelo, a nota do autor deste trabalho no ENADE deveria ser de 53,3 pontos, enquanto a nota real foi de 69,9 (cabe salientar que o autor prestou a prova como concluinte em 2011, não em 2008, ano do banco). A diferença entre a nota predita e a nota real é de pouco mais de um desvio padrão (14,3).

Da mesma forma, tais resultados indicam uma avaliação preliminar dos efeitos das políticas de inclusão social no ensino superior sobre o desempenho acadêmico, o que, no caso das cotas ou reserva de vagas, podem sugerir políticas de acompanhamento e reforço para estudantes ingressantes por meio de reserva de vagas, bem como para àqueles pertencentes a outras categorias com queda no desempenho.

Na pesquisa científica, sempre fazemos escolhas que podem levar a algum *trade off* (ganhamos em um lado, mas perdemos em outro). Cabe à ciência social objetiva explicitar as suas escolhas e pressupostos (Bourdieu, 2008).

## 6. REFERÊNCIAS

- BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.
- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Petrópolis: Editora Vozes 2013. .
- BOURDIEU, P. **La noblesse d'état: grandes écoles et esprit de corps**. Paris: Les Editions de minuit, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Editora Vozes 1998.
- \_\_\_\_\_. **A Distinção: Crítica Social do Julgamento**. Porto Alegre: Zouk, 2007.
- \_\_\_\_\_. **El oficio de sociólogo**. Buenos Aires.: Siglo XXI, 2008. ISBN 9786073000178.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A Reprodução: elementos para uma teoria dos sistemas de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves 1982.
- \_\_\_\_\_. **Los Herederos, los estudiantes e la cultura**. Buenos Aires: Sigloveinteuno 2008.
- CANO, I. Nas trincheiras do método: o ensino da metodologia das ciências sociais no Brasil. **Sociologias**, v. 14, p. 94-119, 2012. ISSN 1517-4522. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-45222012000300005&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222012000300005&nrm=iso)>.
- DUBET, F. As desigualdades multiplicadas. **Revista Brasileira de Educação**, p. 5-18, 2001. ISSN 1413-2478. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782001000200002&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782001000200002&nrm=iso)>.
- DUBET, F.; DURU-BELLAT, M.; VÉRÉTOUT, A. As desigualdades escolares antes e depois da escola: organização escolar e influência dos diplomas. **Sociologias**, v. 14, p. 22-70, 2012. ISSN 1517-4522. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-45222012000100003&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222012000100003&nrm=iso)>.
- ELIAS, N. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro.: J. Zahar, 1994.
- FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- GONÇALVES, F. G. d. **Sucesso no Campo Escolar de Estudantes Oriundos de Classes Populares: Estrutura e Trajetórias**. 2015. (Mestrado Acadêmico). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.
- GUADILLA, C. G. Financiamiento de la educación superior en América Latina. **Sociologias**, p. 50-101, 2007. ISSN 1517-4522. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-45222007000100004&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222007000100004&nrm=iso)>.
- IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**. Estatística., I. B. d. G. e. Brasília. 1992-2013.
- INEP. **Microdados do ENADE 2008**. Teixeira, I. N. d. P. e. E. P. A. Brasília. 2008.
- JACKS, N. et al. Pequeno Relato de um Grande Esforço: "Jovem e consumo midiático em tempos de convergência"/"Short Report of a Great Effort: " Young and media consumption in convergence times". **Contemporanea-Revista de Comunicação e Cultura**, v. 13, n. 1, p. 10-26, 2015. ISSN 1809-9386.

- KAMEL, A. **Não somos racistas: uma reação aos que querem nos transformar numa nação bicolor**. Rio de Janeiro.: Editora Nova Fronteira, 2006.
- LAHIRE, B. **Retratos sociológicos: disposições e variações individuais**. Porto Alegre: Artmed editora, 2004.
- LAHIRE, B.; Vasques, R. A.; Goldfeder, S. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.
- LEWGOY, B. Cotas raciais na UnB: as lições de um equívoco. **Horizontes Antropológicos**, v. 11, p. 218-221, 2005. ISSN 0104-7183. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-71832005000100013&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832005000100013&nrm=iso) >.
- LUHMANN, N. **Teoría de la sociedad**. . Mexico: : Universidad Iberoamericana Triana, 1998.
- MAGNOLI, D. **Uma gota de sangue: história do pensamento racial**. São Paulo.: Editora Contexto, 2009.
- NEVES, C. E. B.; NEVES, F. M. Pesquisa e inovação: novos desafios para a educação superior no Brasil e na Alemanha. **Caderno CRH**, v. 24, p. 481-502, 2011. ISSN 0103-4979. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-49792011000300003&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792011000300003&nrm=iso) >.
- NEVES, C. E. B.; RAIZER, L.; FACHINETTO, R. F. Acesso, expansão e equidade na educação superior: novos desafios para a política educacional brasileira. **Sociologias**, p. 124-157, 2007. ISSN 1517-4522. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-45222007000100006&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222007000100006&nrm=iso) >.
- PECORA, A. R.; MENEZES-FILHO, N. O papel da oferta e da demanda por qualificação na evolução do diferencial de salários por nível educacional no Brasil. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 44, n. 2, p. 205-240, 2014. ISSN 0101-4161.
- PINKER, S. **Tábula Rasa: a negação contemporânea da natureza humana**. São Paulo Companhia das Letras 2004.
- PUTNAM, R. D. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. FGV Editora, 2000.
- RAMOS, M. P. Métodos Quantitativos e Pesquisa em Ciências Sociais: Lógica e Utilidade do Uso da Quantificação nas Explicações dos Fenômenos Sociais. **Mediações-Revista de Ciências Sociais**, v. 18, n. 1, p. 55-65, 2013. ISSN 2176-6665.
- SOUZA, J. **A modernização seletiva: uma reinterpretação do dilema brasileiro**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2000.
- WALTENBERG, F.; Carvalho, M. d. Cotas aumentam a diversidade de estudantes sem comprometer o desempenho? **Sinais Sociais**, v. 7, p. 36-77, 2012.
- WEBER, M. **Metodologia das Ciências Sociais**. Petrópolis: Editora Vozes 1993.
- \_\_\_\_\_. **Ensayos sobre sociología de la religión**. Madrid: Taurus 2001.